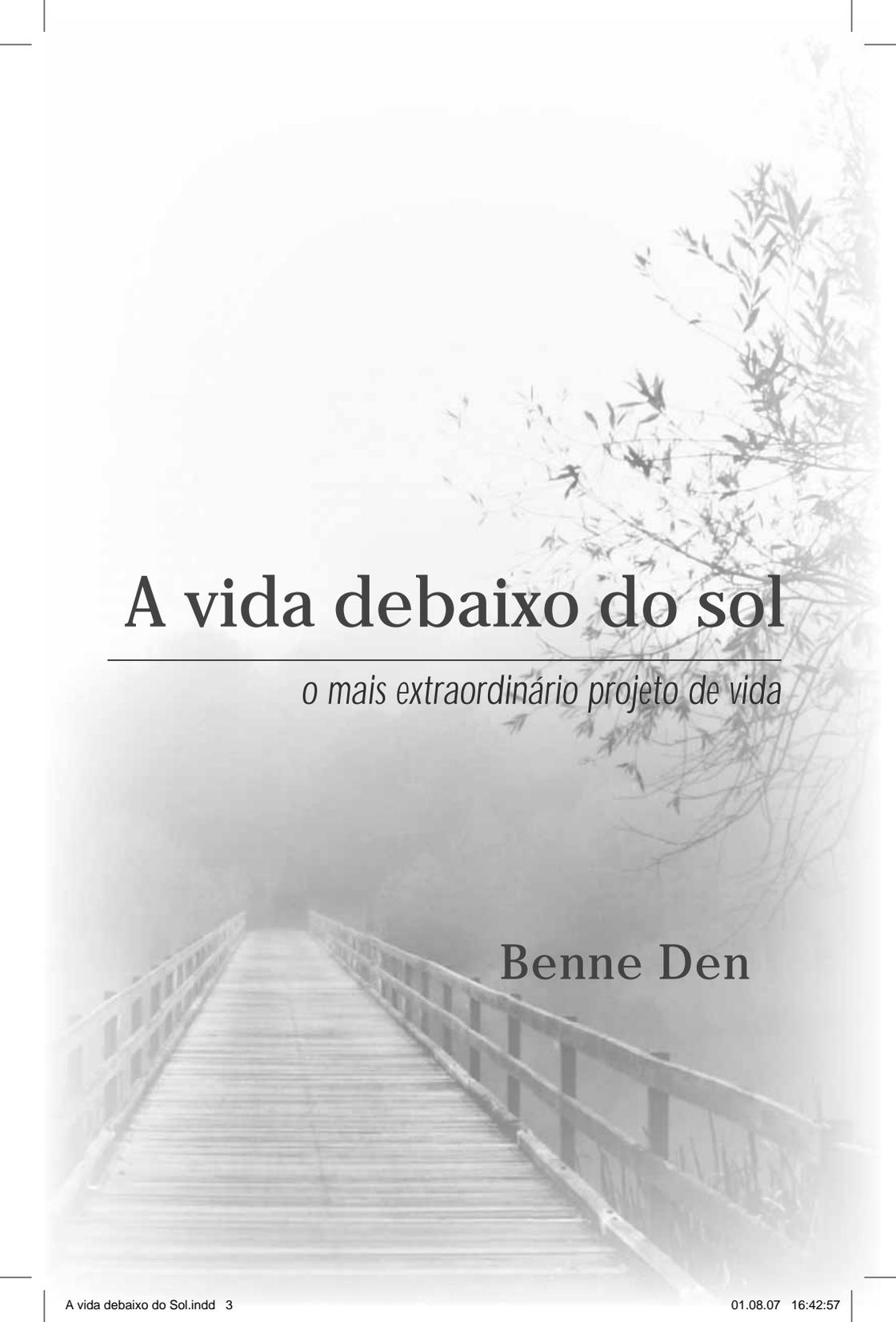


A long wooden bridge with railings stretches across a river, disappearing into a misty, forested background. The scene is serene and atmospheric, with soft light filtering through the trees. The bridge is made of weathered wood and has a simple railing on both sides. The river is calm, and the surrounding forest is dense with trees, some of which are partially obscured by the mist. The overall mood is peaceful and contemplative.

A vida debaixo do sol

o mais extraordinário projeto de vida



A vida debaixo do sol

o mais extraordinário projeto de vida

Benne Den

Copyright©denisfrotapor 2007
Denis Frota

Revisão
Fátima Rios

Capa
BJ (Foco Editorial)

Projeto Gráfico e Diagramação
B.J. (Foco Editorial)

1ª edição – Agosto de 2006
2ª edição – Agosto de 2007

Coodenador de produção
Denis Frota

Impressão e acabamento
Viena Gráfica e Editora

As citações da Bíblia neste livro foram extraídas da Bíblia 98 – Freeware. Programa gratuito disponível nos sites:
www.jesuslife.org - www.biblia.net

Direitos Reservados. Obra protegida pela Lei dos Direitos Autorais. Permitimos a cópia deste livro para fins de evangelização, com distribuição gratuita.

Contatos:
E-mail: email@benneden.org
Site: www.benneden.org

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
(Câmara Brasileira do Livro, SP, Brasil)

Frota, Denis
F961c
Denis Frota (Benne Den)
A Vida Debaixo do Sol e O Mais Extraordinário Projeto de Vida -
2ª.ed. - Benneden.org – CE - 2007, 14 x 21, 176 páginas.

ISBN – 85-906141-5-8

1. Doutrina 2. Estudo Bíblico I - Frota, Denis

CDD-231

Índices para catálogo sistemático
1. Doutrina: Estudo Bíblico 231

Agradecimentos



- Agradeço ao Senhor Jesus pela capacidade de escrever este livro;
- Jamais poderei me esquecer de uma célebre frase do grande físico Isaac Newton:

“Se consegui ver mais longe, foi porque estive apoiado em ombros de gigantes”.

- Meus mais profundos agradecimentos aos meus professores de Língua Portuguesa:
 - Mestra Anísia (Colégio Sant’ana - Sobral);
 - Maria das Graças - *in memoriam* - (Colégio Estadual Dom José – Sobral).
 - Pe. Gonçalo e Ednardo (UVA - Sobral).
- Ao Cônego Sadoc pelas palavras proféticas nos dias de Faculdade: *você será um escritor!*
- A todos que incentivaram e colaboraram, de alguma forma, para a publicação de nosso 20º livro.

Dedicatória



Ao Senhor meu Deus, pela oportunidade de escrever algo que sempre desejei;

Aos meus amados pais, Isaías e Eneida, pela boa educação e imenso amor demonstrados, ao longo dos anos, a este primogênito;

À Fátima Rios, minha fiel e dedicada esposa;

Ao nosso filho Müller, herdeiro aprovado;

Aos meus professores e pastores, cujos ministérios são de grande relevância evangélica e cujas vidas são testemunhos extraordinários do poder de Deus.

Aos inúmeros colaboradores, intercessores, amigos e incentivadores de nosso trabalho;

Aos irmãos da Comunidade de Nova Vida que patrocinaram este trabalho;

Ao povo de Itapajé, cidade querida, motivo maior de nosso trabalho!

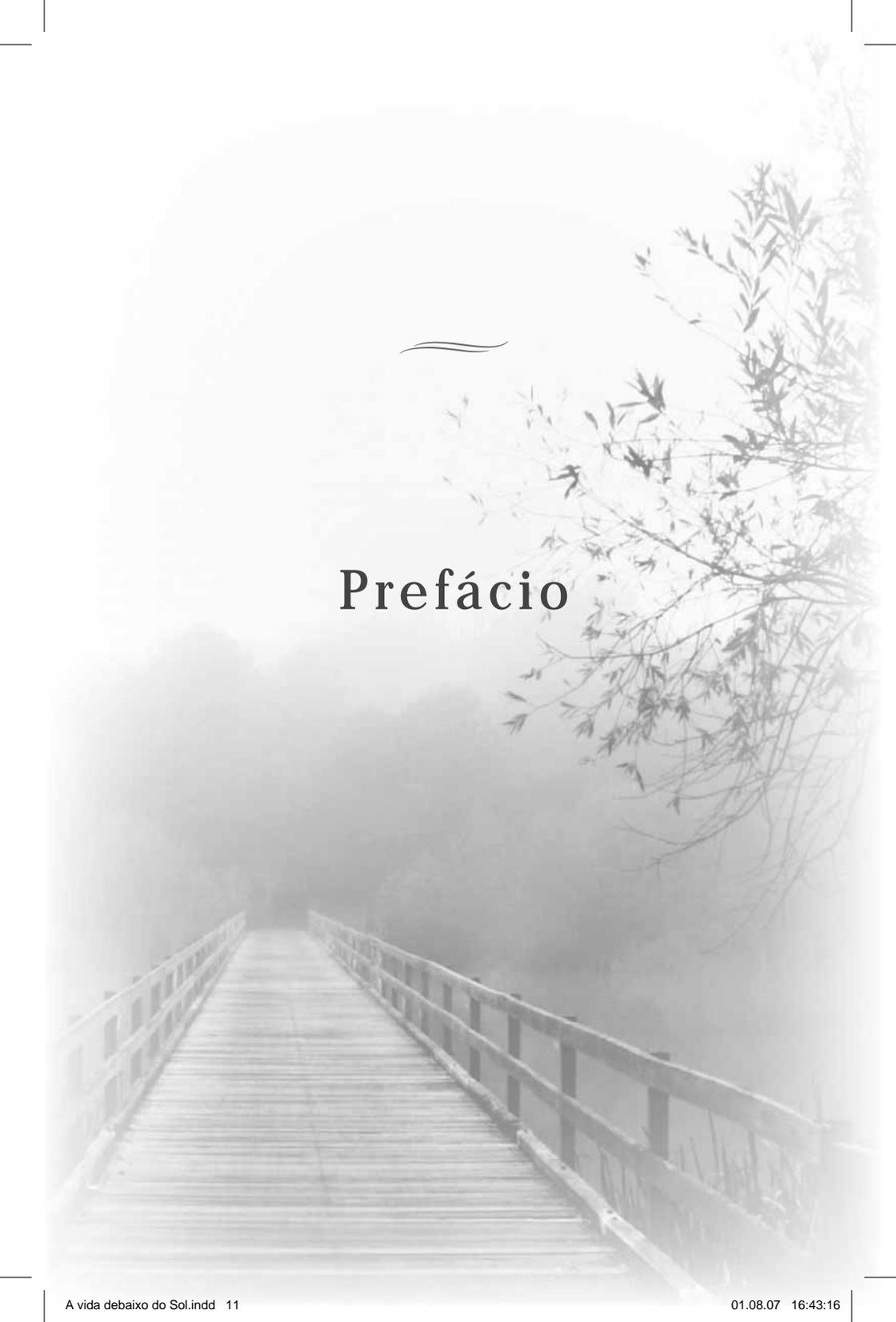
Sumário



O que você busca?	15
Em busca de algo mais	21
Os que buscam sensação	29
Os que buscam identidade	39
Os que buscam segurança	49
Os que buscam o conhecimento	57
Todos buscam o vento	65
Por que buscamos e não achamos?	73
Por que o sentimento de angústia?	85
O que buscamos está em Jesus	97
Uma nova natureza	111
Os dois caminhos	119
A natureza de Cristo em nós	127
A reengenharia da alma	137
Uma vida nova	145
Vida com propósito	151
Uma missão de vida	161
Epílogo	171
Bibliografia	172



Prefácio



Prefácio



Em todas as épocas o homem fez perguntas que se repetem: Quem sou, de onde venho, para onde vou? Qual é o meu lugar neste mundo? O que me aguarda no futuro?

Nem sempre anunciamos os nossos dilemas em alta voz. Fazendo assim, evitamos que as pessoas ao redor se apercebam que temos as perguntas e não as respostas. Calamos e fingimos que tudo está sob controle, enquanto continuamos a jornada da vida debaixo do Sol.

Em tempos conturbados, como os que vivemos, essas perguntas existenciais deixam de ser simples indagações e transformam-se em profundos questionamentos. Conscientes ou não, buscamos respostas e soluções que satisfaçam nossas necessidades.

Na vida os problemas, desafios e fracassos são inevitáveis. O caminho que você escolher para lidar com eles é que fará a diferença.

Este livro ilumina nossa compreensão sobre os anseios do homem e as diferentes trilhas seguidas em busca da felicidade; mostra que todas as propostas oferecidas pelo mundo são como correr atrás do vento; por fim apresenta o Plano de Deus para o homem, capaz de trazer inúmeros benefícios aos diversos segmentos da vida, suprimindo

significativamente nossas necessidades. O Projeto do Criador restaura a vida espiritual no interior do homem, concedendo-lhe a oportunidade de nascer de Deus e tornar-se um cidadão do Seu Reino.

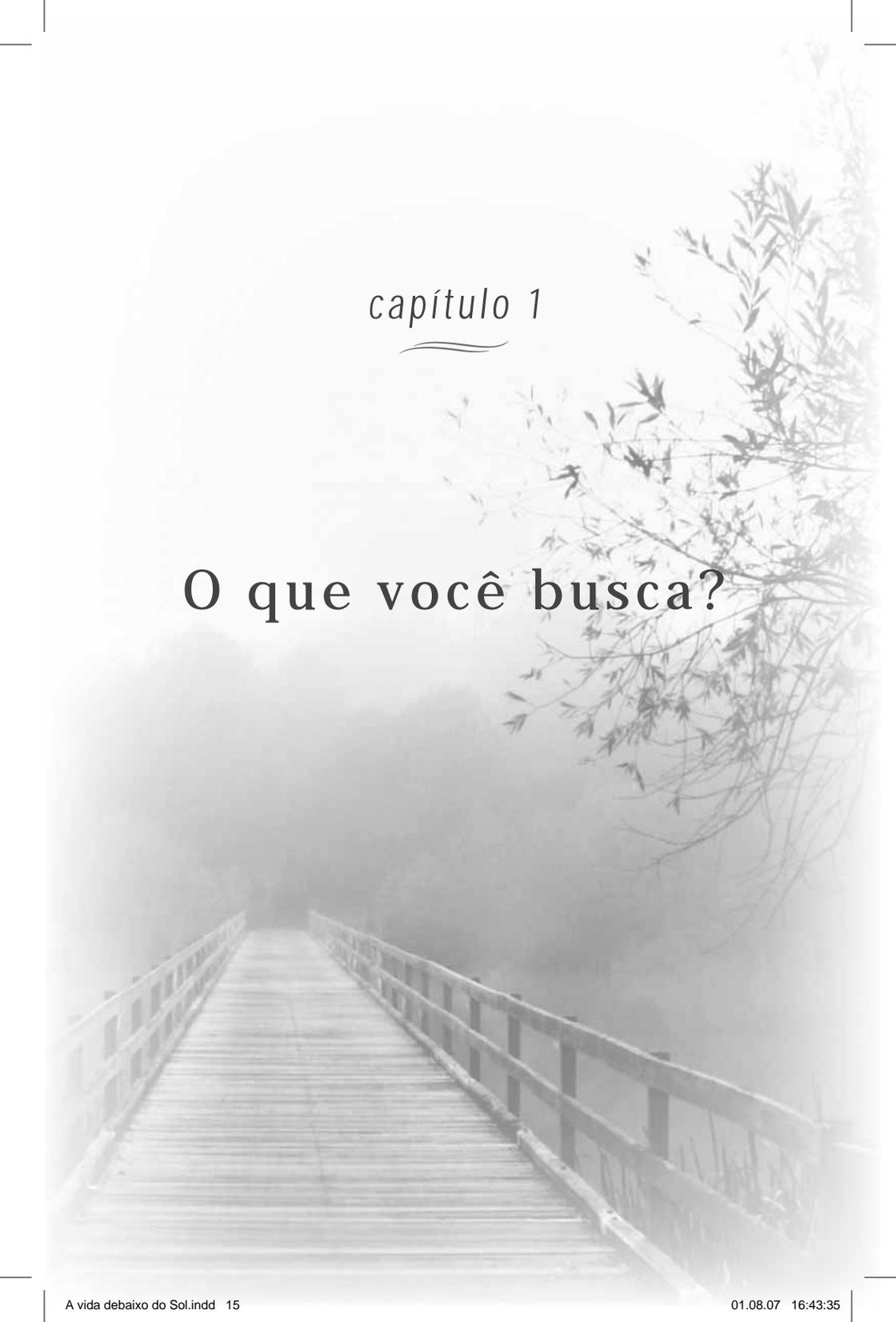
O Mais Extraordinário Projeto de Vida começa aqui e agora, continua por toda a jornada terrena, adentrando no porvir de eternidade a eternidade.

Este livro foi elaborado com muito carinho e dedicação para que você possa conhecer o mais extraordinário plano de Deus para a sua vida. O nosso desejo é que você, amado leitor, seja ricamente abençoado com a leitura e o estudo desse livro.

Esteja aberto à voz de Deus em sua consciência e coração. Estude um capítulo por vez, depois medite. Reflita sobre as passagens mais tocantes e, com o auxílio de uma Bíblia, leia as passagens sugeridas.

Tenha uma ótima leitura e excelentes resultados!

Denis Frota, DD



capítulo 1

O que você busca?

O que você busca?



A vida é uma grande jornada. Neste caminho, alguns estão confusos e indecisos; outros correm em qualquer direção e abraçam tudo pela frente. Corajosos, audaciosos, medrosos e cautelosos, todos estão na grande jornada da vida; caminhando ou correndo estão seguindo para algum lugar.

Atualmente o mundo conta com mais de seis bilhões de descendentes de Adão, cada um com sua individualidade, porém todos imperfeitos e decaídos da glória de Deus, razão pela qual estão sempre em busca de algo que possa dar-lhes sentido à vida e plena satisfação. Grandes e pequenos, famosos e anônimos, homens e mulheres procuram a felicidade, algo que ninguém sabe ao certo o que é, mas que gera expectativas e impulsiona o seguir em frente.

Todo homem está em busca de alguma coisa. Nada consegue satisfazer plenamente o estado atual em que se encontra, por isso vive numa constante busca de algo que possa dar sentido a sua própria existência. Conquistas atrás de conquistas e nada parece preencher ou satisfazer o âmagoco dentro do homem.

A natureza humana busca significado e valores em tudo que faz. Essa busca existencial implica em termos uma vida mais rica de sentido, adequado senso de finalidade e direção pessoal. O homem tem necessidade de significado, de propósitos reais e valores mais elevados, que são as questões fundamentais da vida. Quando não temos significado, ficamos abatidos e passamos a ter problemas existenciais, emocionais e sociais.

A busca existencial está enraizada no âmago do nosso ser. Há uma necessidade latente no mais íntimo de nossa natureza, que clama no silêncio imperceptível de nosso inconsciente. Às vezes essa necessidade recolhida pelo silêncio é guardada nos recônditos mais profundos de nossa alma até o momento de ser despertada por um sonho. Um sonho prazeroso é um combustível psíquico que impulsiona a esperança, gera significado e movimenta a vida.

Toda necessidade existencial tem um interesse, um desejo apaixonado ou mesmo uma ganância por algo que possa dar sentido e prazer à vida. Partindo desta pulsão, capaz de implodir o nosso interior, classificamos a busca da felicidade em quatro tipos básicos:

1. Os que buscam a sensação, o prazer, a diversão;
2. Os que buscam identidade, a compreensão, auto-afirmação;
3. Os que buscam o equilíbrio, a paz e a segurança.
4. Os que buscam o conhecimento, a fama e o governo.

Tudo o que fazemos, seja lento ou rápido, tem como pano de fundo uma busca: encontrar a felicidade. Ao fazermos uma

opção profissional ou ao desejarmos maior aperfeiçoamento educacional, a finalidade é sempre realização e felicidade. No casamento, a nossa busca é também a realização e a felicidade; se abraçamos uma causa buscamos a mesma coisa, enfim em tudo que fazemos temos o objetivo de alcançar: satisfação, realização e felicidade. Mas, precisamos saber para onde estamos indo, pois há o risco de correremos por nada, de correremos inutilmente.

O que você busca? Qual tem sido a direção da sua corrida, nesta busca?

Evidentemente que a queda espiritual resultou em perdas extremamente significativas para o homem, daí sua busca existencial contínua (quase sempre inconsciente) de felicidade ou de sentido para a vida. Todos, na verdade, buscam o concerto interior, uma reengenharia da alma danificada pelo pecado.

Nem sempre estamos cômnicos de que seguimos o curso certo da vida ou que trilhamos na direção de nossa felicidade. Muitos atos inconscientes e espontâneos são indícios fortísimos de que buscamos significado e realização. Nossos pensamentos e dilemas também apontam para uma causa maior: a conquista de algo que não sabemos ao certo; nossa essência mais profunda, ou elevada, insiste em utilizar todos os recursos da insatisfação para nos comunicar a falta de algo primaz em nosso ser.

A insatisfação vivencial, refletida nos diversos segmentos da vida, social, profissional, afetivo, educacional e familiar, é muito mais do que um simples desprazer ou frustração. Na verdade a insatisfação existencial é mais um sério alerta de que nossa realidade continua fora do caminho de Deus, de que estamos seguindo por um caminho errado.

Um dos aspectos positivos do vazio da alma é que essa carência existencial mostra que em nosso interior há um espaço

que não pode ser preenchido por qualquer coisa. Nosso coração sabe que não é a diversidade de caminhos que o mundo oferece, nem o silencioso mecanismo de evitar pensar sobre o assunto, que neutraliza o vazio e tira a angústia; no íntimo, sabemos que precisamos descobrir uma grandeza que possa dar sentido à vida.

Quando o vazio grita a ausência da felicidade, temos a impressão de que existe algo lá fora, em algum lugar, capaz de nos preencher com saciedade. Diante disso há explosões e implosões de emoções; alguns se afogam nos prazeres carnavais, outros recuam e mergulham nos pensamentos e sentimentos de uma vida interior, mas todas essas tentativas não conseguem carregar o vazio por muito tempo; rapidamente tudo continua como antes.

Quanto maior for o vazio na alma, maior será a possibilidade do homem investir sua motivação, talentos e dinheiro numa desenfreada busca de sentido. Conscientemente ou não, as pessoas, nessa busca, desenvolvem pensamentos, sentimentos e crenças que vão nortear suas ações.

Nos capítulos seguintes teremos uma descrição detalhada de cada tipo de pessoa que vive debaixo do Sol. Identifique seu perfil e saiba como vencer os desafios existenciais e desfrutar de uma vida prazerosa e encantadora.

capítulo 2

Em busca
de algo mais
[a busca existencial]

“Desde os primórdios da humanidade, o ser humano procura a felicidade como a terra seca chama pela água.”

Augusto Cury

Em busca de algo mais

[a busca existencial]



A natureza humana carece de significado e valores em tudo que faz. Essa carência existencial implica em termos uma vida mais rica de sentido, adequado senso de finalidade e direção pessoal. O homem tem necessidade de significado, de propósitos reais e valores mais elevados, que são as questões fundamentais da vida. Quando não temos significado, nós ficamos doentes.

O neuropsicólogo Michael Persinger e o neurologista Vilayanu Ramachandran, da universidade da Califórnia, identificaram no cérebro um ponto chamado de “ponto de Deus” que aciona a necessidade humana de buscar um sentido para a vida. Essa região cerebral localiza-se entre as conexões neurais dos lobos temporais. Uma experiência realizada com escaneamento de tomografia de emissão de pósitrons, mostrou que toda vez que os pacientes discutiam temas espirituais, o ponto de Deus se iluminava.¹

Durante os nossos dezessete anos de ministério pastoral temos observado que o homem sempre está em busca de alguma coisa e que nada consegue satisfazer plenamente o estado atual em que se encontra, por isso vive numa constante busca de algo que possa dar sentido a sua própria existência.

Conscientemente ou não, as pessoas, nessa busca existencial, desenvolvem valores éticos, morais e crenças que vão nortear suas ações. Existe uma influência recíproca entre busca existencial e comportamento, porque agimos conforme nossos pensamentos e pensamos de acordo com os atos que praticamos.

Cada vez que agimos fortalecemos a idéia que está por trás de nosso ato. Quando as pessoas agem conforme suas convicções, estão confirmando e fortalecendo suas crenças. (1) Diante disso percebemos que o nosso comportamento também é fruto de nossas aspirações mais profundas.

É o coração quem diz o que somos. Ele é a imagem, o reflexo, a expressão exata do indivíduo. Não podemos ver esse coração existencial, mas nossas atitudes refletem a imagem e a semelhança de nossa natureza. A essência mais profunda é revelada através das aspirações, desejos, pensamentos, sentimentos, palavras e atitudes. (Mt 12:34-35; Mc 7:20-23).

A busca existencial está enraizada no âmago do nosso ser. Há uma necessidade latente no mais íntimo de nossa natureza, que clama no silêncio imperceptível de nosso inconsciente. Às vezes essa necessidade recolhida pelo silêncio é guardada nos recônditos mais profundos de nossa alma até o momento de ser despertada por um sonho. Um sonho prazeroso é um combustível psíquico que impulsiona a esperança, gera significado e movimenta a vida.

A necessidade existencial tem em seu âmago um interesse, que transita entre desejos e paixões, até a ganância por algo que possa dar sentido à vida. Partindo desta pulsão existencial, capaz de implodir o nosso interior, classificamos as pessoas em quatro tipos básicos:

1. Sensoriais – os que buscam a sensação, o prazer, a diversão e a realização;
2. Existenciais - os que buscam identidade, a compreensão, auto-afirmação e a perfeição;
3. Diplomáticos – os que buscam o equilíbrio, a paz e a segurança.
4. Direcionais - os que buscam o conhecimento, a fama, a liderança e o governo.

Quando o vazio grita a ausência da felicidade, temos a impressão de que existe algo lá fora, em algum lugar, capaz de nos preencher com saciedade. Diante disso há explosões e implosões de emoções; alguns se afogam nos prazeres carnisais, outros recuam e mergulham nos pensamentos e sentimentos de uma vida interior.

Como mecanismo de defesa, a alma pode acionar a imaginação porque ela é a única capaz de gerar sonhos e fantasias a partir de um simples comando da vontade. Além disso, ela também não trava diante do impossível. As probabilidades lógicas são irrelevantes diante da multiplicidade de idéias que conseguem superar mundos, espaço, tempo e razão. Mas até os devaneios têm seus limites; o pensamento imaginativo ultrapassa muitas grandezas, mas perde velocidade diante do desconhecido, sendo obrigado a mudar de direção. De volta à realidade a alma percebe que a viagem virtual não carregou o vazio nem trouxe respostas; tudo continua como antes. A vida debaixo do Sol é uma jornada em busca de uma felicidade desconhecida, um desejo inalcançável de um coração imperfeito. Todo homem está em busca de algo que lhe falta, que possa lhe preencher, completar, realizar, satisfazer.

Quanto maior for o nível de consciência da falta de sentimento, maior será a possibilidade de canalizarmos nossa motivação, energia e habilidades, nos diversos segmentos do caminho a ser seguido.

O conhecimento da natureza humana é o princípio de uma grande descoberta. É claro que a essência humana não é tão simples que possa ser resumida em poucas palavras. Todavia, a experiência e a observação, psicológica e natural, apontam para quatro principais necessidades existenciais no homem.

Somos sabedores que cada tipo pode apresentar inúmeras características e particularidades com variações em níveis de domínio e intensidade, além das combinações entre si. Sintetizar, porém, não significa anular ou desconsiderar pontos importantes, mas possibilitar uma visão global, demonstrando, com inteligência e clareza, a síntese de um estudo mais complexo.

Nossa intenção é mostrar a natureza humana, com base na busca de sentido. E conhecendo um pouco de nossa essência é possível fazermos os ajustes necessários para continuarmos vivendo debaixo do Sol.

Virtudes e falhas

Cada pessoa tem o seu próprio jeito de ser, perfil, humor e estilo de vida, mas a verdade é que muitos problemas de comportamento estão atrelados aos aspectos negativos inerentes ao sentido da vida e aos valores existenciais.

Todos os tipos de personalidade apresentam virtudes e falhas, não há um tipo melhor do que outro.

É responsabilidade de todo ser humano identificar os pontos negativos e positivos de sua personalidade. O que Deus deseja é que cada pessoa saiba desfrutar o melhor de sua natureza comportamental, destacando os pontos fortes, modulando os fracos continuamente com os recursos da natureza de Cristo.

Pontos Fracos – aqueles que têm relações diretas e inconscientes com as enfermidades da alma. Características que afetam o comportamento, limitam nossas ações, afastam pessoas, prejudicam negócios e contribuem para o pecado.

Pontos Positivos – aqueles que têm relações diretas e inconscientes com a saúde da alma. Características que favorecem o comportamento, aproximam pessoas, ampliam os horizontes, ajudam nos negócios e contribuem para a santidade.

Notas:

1 BOLT, MARTIN – David G. Myers – INTERAÇÃO HUMANA – Edições Vida Nova – 1ª edição – 1989



capítulo 3

**Os que buscam
sensação**
[os sensoriais, expressivos]

Os Que Buscam Sensação [os sensoriais, expressivos]



Aqueles que vivem debaixo do Sol em busca de situações que promovem o prazer e a realização são chamados aqui de Sensoriais ou Expressivos. São indivíduos que buscam a sensação; afetivos emocionais e volitivos espontâneos. Fazem suas escolhas baseados principalmente na satisfação e realização pessoal. Emoções e desejos são as faculdades anímicas mais destacadas nessas pessoas, além de serem plenamente extrovertidas.

Os Sensoriais acreditam que a variedade é o tempero da vida e que fazer coisas que não são divertidas ou excitantes é simplesmente uma perda de tempo.

Os Expressivos têm sentidos agudos, são ativos e amam trabalhar com as suas mãos. Têm uma grande afinidade com ferramentas, instrumentos e veículos de toda espécie e suas ações têm como objetivo fazer com que cheguem o mais rápido possível até onde pretendem ir. Assim, os que buscam sensação seguem corajosamente caminhos que outros poderiam considerar arriscados ou mesmo impossíveis, fazendo o que for necessário, com ou sem regras, para atingir as suas metas.

Quem é sensorial tem uma forma despreocupada, otimista e desembaraçada com as pessoas e isso faz deles, com frequência, irresistivelmente charmosos com a família, amigos e colegas.

Os sensoriais sabem que a falta de sensação parece murchar a alma, por isso desejam estar onde está a ação; eles procuram aventura e anseiam por prazer e estimulação. São impulsivos, adaptáveis, competitivos, ousados e acreditam que o próximo lance dos dados será o lance vencedor. Eles podem ser também incorrigivelmente generosos, sempre dispostos a repartir com os amigos a riqueza da vida.

Acima de tudo desejam se sentir livres para fazer o que desejam. Eles resistem em ser amarrados, restringidos, confinados ou obrigados; eles prefeririam não esperar, economizar, acumular ou viver para o amanhã. Na visão do expressivo, o hoje deve ser vivido porque o amanhã pode nunca chegar.

Adaptáveis e despreocupados, são calorosos, amigáveis e generosos. São extremamente sociáveis, participam de atividades e jogos de forma entusiástica e cooperativa e estão normalmente envolvidos em diversas atividades ao mesmo tempo.

Pontos Fortes (Aspectos Positivos)

O sensorial é:

Amável – Cordial – Alegre – Envolvente e Contagante – Bem humorado – Extrovertido e Estimulante – Anima as pessoas – Bondoso – Emotivo e Espontâneo – Ingênuo – Faz amizade com facilidade – Relaciona-se bem com as pessoas – Mais coração do que razão – Gosta de crianças – Esquece as coisas desagradáveis facilmente – Sincero – Participa com entusiasmo de novos planos – Barulhento – Espalhafatoso – Curiosidade Infantil – Sensível com as necessidades do próximo – Desperta de bom humor – Otimista – Vive para o presente – Não se sente temeroso pelo futuro – Não gosta de estar só – Terno – Compassivo – Comunicativo – Desinibido – Simpatico – Carismático – Voluntarioso.

Os Sensoriais vivem debaixo do Sol, fascinados com novas idéias e atentos a todas as possibilidades. Eles têm forte iniciativa e operam com impulso criativo.

Quem é sensorial valoriza sua inspiração acima de tudo e se empenha em tornar realidade as suas idéias originais.

Os que buscam sensação adoram excitação e desafio. Entusiásticos e engenhosos, eles são falantes, inteligentes, bons em muitas coisas e constantemente esforçam-se para aumentar a sua competência e poder pessoal. A maioria gosta de testar os limites à sua volta e consideram que a maior parte das regras e regulamentos deve ser distorcida ou mesmo infringida. São algumas vezes pouco convencionais em sua abordagem e apreciam ajudar os outros a desconsiderar o que é aceito e esperado.

Gostam de viver livremente e procuram por entretenimento e variedade nas situações cotidianas. Eles lidam de forma imaginativa com os relacionamentos sociais e, com frequência, têm um grande número e variedade de amigos e conhecidos. Podem mostrar ótimo humor e otimismo.

Os Expressivos podem ser uma companhia estimulante e encantadora e, com frequência, inspiram os outros a se envolverem em seus projetos através de seu entusiasmo contagioso. Eles preferem tentar entender e ser receptivo às pessoas em vez de julgá-las.

Aqueles que têm o perfil do tipo sensorial são cheios de entusiasmo e novas idéias. Otimistas, espontâneos, criativos e confiantes. Têm uma mente original e um forte senso do possível. Para o tipo expressivo a vida é um drama excitante.

Os Expressivos possuem habilidades sociais natas, ou seja, têm a capacidade de se relacionar e empatizar com os outros, mantendo uma comunicação eficiente com as outras pessoas.

Os Sensoriais são curiosos, mas preferem entender em vez de julgar. Imaginativos, adaptáveis e alertas, valorizam a inspiração acima de tudo e são com frequência inventores engenhosos. Eles por vezes são inconformistas, e são bons



em ver novas maneiras de se fazer as coisas. Abrem novos caminhos para o pensamento e a ação e os mantém abertos. Ao implementar as suas idéias inovadoras, confiam em sua energia impulsiva. Eles têm muita iniciativa e acham os problemas estimulantes. Eles também obtêm uma infusão de energia estando juntos das outras pessoas e podem combinar com sucesso seus talentos com as forças dos outros.

O tipo expressivo é composto por pessoas encantadoras e cheias de vitalidade. Eles tratam o próximo com simpatia, gentileza, calor e estão prontos a ajudar qualquer um com um problema. Podem ser marcadamente compreensivos e perceptivos, e com freqüência se importam com o desenvolvimento dos outros. Colocam mais energia em manter relacionamentos pessoais do que manter objetos, e gostam de manter uma grande variedade de relacionamentos vivos.

Áreas de Atuação Profissional

As pessoas do tipo expressivo fazem escolhas baseadas principalmente na busca da satisfação e realização pessoal.

Todas profissões que tenham contato com público: vendas, jornalismo, dramaturgia, publicidade, direito, cargos de coordenação/direção ou educação. As pessoas do tipo sensorial enriquecem o mundo. São bons comunicadores, vendedores, professores, conferencistas, oradores e, ocasionalmente, bons líderes e chefes.

Pontos Para Análise e Mudança

Pontos Fracos (Aspectos Negativos)

Age sem pensar – desorganizado – Tendência a lascívia – Dificuldade para concentrar-se em leitura ou tarefas que exijam atenção – Pouca produtividade – Indisciplinado – Começa e não termina seus planos – Responde e se compromete sem pensar. Não cumpre. Turbulento, não conhece suas

limitações. Não cumpre horários ou compromissos – Pode alterar seus princípios morais devido ao ambiente que o cerca. – Não é leal -Egoísta -Dominador da conversa. Não dá a vez aos outros. -Instável emocionalmente. Desanima facilmente. Tem explosões de ira e em seguida esquece afetando os outros. – Se arrepende várias vezes pela mesma coisa. – Aversão à rotina – Inseguro – Dificuldade com regras – Vontade fraca o faz ceder a tentação. – Interesseiro – Inquieto – Fala antes de pensar.

Os Sensoriais precisam aprender a monitorar e gerenciar seus impulsos. Devem ter a capacidade de controlar e ter domínio sobre as próprias pulsões e conseguir aceitar o adiamento da satisfação de seus desejos quando necessário.

Não é bom agir sem refletir; e o que se apressa com seus pés erra o caminho.

Provérbios 19.2

Uma vez que os sensoriais acham tão fácil gerar idéias, têm dificuldade em concentrarem-se em apenas uma coisa por vez e podem ter problemas em tomar decisões. Eles vêem tantas possibilidades que têm dificuldade em selecionar a melhor atividade ou interesse para seguir. Algumas vezes fazem escolhas ruins ou se envolvem em muitas atividades simultaneamente. Escolher cuidadosamente onde concentrar sua energia ajudará a evitar consumir seu tempo e a dissipar seus consideráveis talentos.

Estão mais interessados em resolver os problemas de forma rápida e sem esforço e tendem a saltar diretamente para a próxima crise e a não concluir as partes menos excitantes dos projetos atuais. Eles lucrariam em aprender a aplicar técnicas

de gerenciamento do tempo e planejamento de longo prazo para ajudá-los a preparar e concluir responsabilidades. Reduzir as atividades para desenvolver padrões para o seu próprio comportamento e considerar as ramificações de suas ações poderá torná-los mais efetivos.

Na busca existencial, o coração pulsante de profunda esperança, de vez em quando, abraça até mesmo o que nada vale, pela simples razão de alimentar a ilusão de um significado para viver. Inúmeras vezes a precipitação dos sensoriais e as decisões erradas destroem os seus sonhos.

*Há um caminho que ao homem parece direito, mas
o fim dele conduz à morte.*

Provérbios 14.12

Eles podem perder oportunidades pela falta de planejamento. Algumas vezes assumem tarefas demais a um só tempo e podem se encontrar sobrecarregados e incapazes de manter seus compromissos. Preferem apreciar o momento presente em vez de planejar o futuro.

*Onde não há conselho, frustram-se os projetos; mas
com a multidão de conselheiros se estabelecem.*

Provérbios 15.22

*Os projetos se confirmam pelos conselhos; assim,
pois, com prudência faz a guerra.*

Provérbios 20.18

O sensorial coloca uma prioridade tão grande em experimentar e apreciar a vida, que às vezes permite que suas outras responsabilidades sofram. Sua constante socialização pode interferir e colocá-lo em dificuldades; primeiro porque é do tipo facilmente influenciado e segundo, porque tem dificuldade em se disciplinar.

A tendência deles em se distrair e não terminar as tarefas que iniciam, pode levá-los a tornarem-se preguiçosos.

Os que buscam a sensação são líderes naturais, populares e carismáticos. Eles tendem a ser ótimos comunicadores e normalmente usam seus dons de expressão verbalmente.

Os Sensoriais são tão empáticos que podem se tornar excessivamente envolvidos com os problemas ou sentimentos dos outros.

Devido esse entusiasmo e pressa em prosseguir para seu próximo desafio, algumas vezes fazem suposições incorretas ou tomam decisões muito rapidamente, sem reunir todos os fatos importantes. Eles precisam diminuir o ritmo e prestar mais atenção aos detalhes de seus projetos. Se esperarem até que informação suficiente seja conhecida eles podem evitar erros.

Para um sensorial a parte divertida de um projeto é a solução inicial de um problema e a criação de algo novo. Eles gostam de exercitar sua inspiração nas partes importantes e desafiadoras de um problema. Depois desse estágio, eles com frequência perdem interesse e carecem da autodisciplina necessária para completar o que iniciaram. É provável que comecem muitos projetos, mas concluam poucos. Eles produzem melhores resultados quando concluem as partes tediosas e as mais necessárias de um projeto até que esteja completo. Anotar em papel fatos poderá ajudá-los a evitar que se distraiam.

Normalmente os sensoriais não são bem organizados. Podem se beneficiar em aprender e aplicar gerenciamento de tempo e habilidades organizacionais pessoais. Lucram quando

juntam forças com outras pessoas mais práticas e realistas. Isso normalmente combina bem com eles de qualquer forma, uma vez que os sensoriais não gostam de trabalhar só, especialmente por períodos extensos de tempo.

Não são tão interessados em detalhes. Uma vez que são mais entusiasmados em usar sua imaginação e criar alguma coisa original, elas podem não se incomodar em recolher toda a informação que necessitam de forma a executar uma atividade particular.

Algumas vezes os que buscam sensação apenas improvisam no ato, em vez de planejar e preparar antecipadamente. Porque acham que o recolhimento de informação é tedioso, correm o risco de nunca passarem do estágio da “idéia brilhante” ou, uma vez que tenham começado nunca terminarem. Sempre inquietos, eles prefeririam não ter que lidar com detalhes cansativos e se deslocar para alguma outra coisa nova ou incomum.

As pessoas sensoriais são mais efetivas quando conscientemente observam o mundo a sua volta e recolhem impressões mais objetivas tornando assim suas inovações aplicáveis.



capítulo 4

**Os que buscam
identidade**
[os existenciais, analistas]

Os que buscam identidade

[os existenciais, analistas]



Os existenciais estão em busca de afetividade, identidade e perfeição. Suas escolhas são baseadas principalmente nas suas relações intra-pessoais e familiares. Para uma pessoa existencial é de suma importância ser aceito e respeitado pelos amigos e familiares. Não as emoções, mas os sentimentos mais profundos constituem a principal marca daqueles que buscam identidade.

O mundo concreto e prático é apenas o ponto de partida para os que buscam identidade e afeto; eles acreditam que a vida está repleta com inúmeras possibilidades desconhecidas e potenciais não explorados. Desta forma, os existenciais se esforçam em descobrir quem são e como poderiam se tornar pessoas cada vez melhores, do mesmo modo que esperam que os outros se desenvolvam como indivíduos.

São analistas e perfeccionistas. Altamente éticos em suas ações, os existenciais sempre se comprometem a um estrito padrão de integridade pessoal. Eles precisam ser verdadeiros para consigo mesmos e os outros, podendo ser bastante duros para com si mesmos quando são desonestos ou quando são falsos ou insinceros. Com mais frequência, entretanto, as pessoas desse tipo de personalidade são a expressão da mais genuína amabilidade.

Particularmente, nos relacionamentos mais íntimos, os que buscam identidade e afeto são repletos de amor: eles estimam amizades íntimas e calorosas; esforçam-se por uma intimidade especial com as suas crianças e, no casamento, desejam encontrar uma “alma gêmea”, alguém com quem eles possam compartilhar os seus sentimentos mais profundos e seus complexos mundos internos.

Quando a tristeza visita a alma do existencial, o mundo ao seu redor torna-se uma extensão maior do seu sofrimento, por isso recolhe-se em busca de um dinamismo psíquico no recôndito mais profundo da alma, ruminando as boas lembranças. Quando a alma é visitada pela melancolia, a idéia de uma dimensão mística e espiritual da vida, o “não visível”, conhecido apenas através da intuição ou pela fé, torna-se mais importante para os afetivos do que o mundo das coisas físicas ou factuais.

Os que buscam identidade e afeto são sensíveis, idealistas e leais; têm um forte senso de honra com relação aos seus valores internos e são, com frequência, motivados por uma profunda crença pessoal ou pela devoção a uma causa que sintam ser valiosa.

Os existenciais são interessados nas possibilidades além do que já é conhecido, por isso concentram a maior parte da sua energia em seus sonhos e visões. Receptivos, curiosos e compreensivos, eles frequentemente têm uma excelente visão de longo prazo. Em assuntos cotidianos são normalmente flexíveis, tolerantes e adaptáveis, mas eles são muito firmes acerca das suas lealdades internas e estabelecem padrões muito altos – de fato, quase impossíveis – para si próprios.

Pontos Fortes (Aspectos Positivos)

Analítico – Abnegado – Talentoso/Perfeccionista – Apreciador de Artes – Introverso /Introspectivo- É todo coração/ Gosta de agradecer – Não desaponta os que dependem

dele – Amigo fiel / Pessoa de confiança – Bom diagnosticador de problemas – Consegue prever os obstáculos de um projeto – Tem confiança em sua capacidade – Sensibilidade e talento artístico – É correto na profissão – Sacrifica-se pessoalmente – Esquiva-se de conflitos – Criativo – Sensível emocionalmente – Cumpridor de suas responsabilidades – Cauteloso – Pensador – Não ocioso – Evita ficar em evidência – Reservado quanto a expor suas idéias.

Os existenciais têm um dinamismo psíquico interior, por isso valorizam a vida interior acima de todas as coisas. Sensíveis, idealistas e leais, eles têm um forte senso de honra com relação aos seus valores internos e são, com frequência, motivados por uma profunda crença pessoal ou pela devoção a uma causa que sintam ser valiosa.

Habitam um mundo de idéias. Eles são independentes, pensadores originais com fortes sentimentos, princípios firmes e integridade pessoal.

Confiam em suas próprias idéias e decisões mesmo em face do ceticismo. Eles são motivados por uma visão interna que valorizam acima de todos os outros fatores, incluindo opinião prevalecente ou autoridade estabelecida. Eles frequentemente vêem significados mais profundos e têm uma percepção intuitiva das situações. Suas inspirações são importantes e válidas para eles, mesmo que os outros não compartilhem do seu entusiasmo.

Os existenciais tendem a ter personalidades profundas e complexas e podem ser, ao mesmo tempo, sensíveis e intensos. Eles podem ser reservados e difíceis de se conhecer, mas são desejosos de compartilhar seus mundos internos com aqueles em que confiam.

Eles tendem a ter um pequeno círculo de amizades profundas e duradouras e podem gerar muita amabilidade e entusiasmo nas circunstâncias apropriadas.

Os que buscam identidade e afeto são interessados nas possibilidades além do que já é conhecido e concentram a maior parte da sua energia em seus sonhos e visões. Receptivos, curiosos e compreensivos, eles freqüentemente têm uma excelente visão de longo prazo. Em assuntos cotidianos eles são normalmente flexíveis, tolerantes e adaptáveis, mas eles são muito firmes acerca das suas lealdades internas e estabelecem padrões muitos altos – de fato, quase impossíveis – para si próprios.

Eles têm muitos ideais e lealdades que os mantêm ocupados. Eles são profundamente comprometidos com seja o que for que escolham empreender – e eles tendem a empreender muito – mas, de alguma forma, conseguem ter tudo terminado.

Os existenciais preocupam-se profundamente por dentro. Eles são humanos, empáticos, compreensivos e muito sensíveis aos sentimentos dos outros. Eles evitam conflito e não estão interessados em impressionar ou dominar ninguém, a menos que os seus valores estejam em jogo. Com freqüência, os afetivos sentimentais preferem comunicar os seus sentimentos pela escrita, em vez de oralmente. Quando eles estão persuadindo os outros da importância de seus ideais, podem ser muito convincentes.

Os existenciais raramente expressam a intensidade de seus sentimentos e com freqüência parecem reticentes e calmos. Entretanto, uma vez que conheçam você, eles são entusiásticos e calorosos. Os existenciais são amigáveis, mas tendem a evitar a socialização superficial.

Áreas de Atuação Profissional

O existencial pode assumir posições de pequena ou grande responsabilidade e atuar bem na área financeira ou outra que exija agilidade e intelectualidade. Tem habilidade com tarefas detalhadas ou de improvisação rápida. Muitos dos grandes gênios do mundo – artistas, músicos, inventores, filósofos,

educadores, e teóricos, eram de temperamento que buscava a identidade.

Pontos Para Análise e Mudança

Pontos Fracos (Aspectos Negativos)

Egocêntrico - Não faz amigos com facilidade - Não procura as pessoas. Deixa que elas o procurem. - Revive acontecimentos e decisões passadas - Inclinado a auto-análise complacente - Interesse excessivo pela sua condição física - Fica alimentando desejos de vingança- Hipocondríaco - Se ofende muito facilmente - Desconfiado - Dado a suposições desfavoráveis - Dificilmente perdoa - Dotado de autocompaixão - Pessimista - Inseguro - Temeroso - Crítico inflexível - Depressivo - Varia sua disposição de espírito conforme a situação- Foge da realidade e entra em devaneio - Mau humorado - Deixa-se levar a mórbidas condições mentais - Acha que sempre estão conspirando contra ele - Tudo que o afeta é algo capital - Triste- Não social- Pensamentos Negativos- Preocupados- Queixosos.

Os existenciais precisam aprender a monitorar e gerenciar suas emoções e sentimentos. Devem ter a capacidade de reconhecer, compreender e dirigir os próprios sentimentos e estados de humor. Saber trabalhar com as emoções e sentimentos de forma que eles tenham uma expressão apropriada; perceber e compreender o que está por trás dos sentimentos; encontrar caminhos para manejar a contento os medos, a ansiedade, a raiva e a tristeza. Capacidade de dirigir as emoções e sentimentos a serviço de seus objetivos.

Quando a lógica cede o domínio para os sentimentos, os existenciais cometem erros factuais. Quando os seus sonhos se tornam fora de contato com a realidade, os outros podem vê-los como frívolos e místicos. Eles lucrariam se pedissem o conselho de pessoas mais práticas para descobrir se suas idéias são aplicáveis e úteis no mundo real.

Uma vez que são tão comprometidos com seus próprios ideais, os afetivos sentimentais têm a tendência de ignorar outros pontos de vista e podem, algumas vezes, ter perdas na gestão de relacionamentos.

Eles não estão particularmente interessados em seu ambiente físico e, normalmente, por estarem tão ocupados no mundo interior, falham em notar o que está acontecendo a sua volta.

Os existenciais podem refletir sobre uma idéia muito mais tempo do que é realmente necessário para começar um projeto. Suas tendências perfeccionistas podem levá-los a refinar e polir suas idéias por tanto tempo que eles nunca as compartilham. Isto é perigoso, uma vez que é importante para o que busca identidade encontrar formas de expressar as suas idéias. Para evitar que fiquem desencorajados, eles precisam se esforçar no sentido de se tornarem mais orientados para a ação.

Os existenciais são emocionalmente envolvidos em seus empreendimentos e muito sensíveis às críticas. Para complicar ainda mais as coisas, eles tendem a exigir muito de si mesmos quando ambicionam pelos seus próprios padrões inatingíveis. Isso pode levar a um sentimento de inadequação, mesmo que eles sejam capazes de realizar muito. Quando os existenciais estão frustrados, eles tendem a se tornar negativos acerca de tudo a sua volta. Tentar desenvolver mais objetividade acerca de seus projetos ajudará a mantê-los menos vulneráveis à crítica e frustração.

Os existenciais não hesitam em criticar os outros interiormente e têm uma grande dificuldade em dizer não. Quando não expressam suas opiniões negativas sobre planos e idéias, outros podem ser levados a acreditar que eles concordam com eles. Os afetivos sentimentais necessitam desenvolver mais assertividade e podem se beneficiar em aprender como oferecer crítica honesta aos outros quando necessária.

Os existenciais precisam manter uma atitude de fé, realista e positiva, mesmo nos momentos difíceis.

Aqueles que buscam identidade têm muitos ideais e lealdades que os mantêm ocupados. Eles são profundamente comprometidos com seja o que for que escolham empreender – e eles tendem a empreender muito – mas, de alguma forma, conseguem ter tudo terminado.

Embora demonstrem uma fria reserva pelo lado de fora, preocupam-se profundamente por dentro. Eles são humanos, empáticos, compreensivos e muito sensíveis aos sentimentos dos outros. Eles evitam conflito e não estão interessados em impressionar ou dominar ninguém, a menos que os seus valores estejam em jogo. Com frequência preferem comunicar os seus sentimentos pela escrita, em vez de oralmente. Quando eles estão persuadindo os outros da importância de seus ideais, podem ser muito convincentes.

Os existenciais, apesar de serem profundamente sentimentais, raramente expressam a intensidade de seus sentimentos e com frequência parecem reticentes e calmos. Entretanto, uma vez que conheçam você, eles são entusiásticos e calorosos. São amigáveis, mas tendem a evitar a socialização superficial. Eles valorizam pessoas que se empenham em compreender seus objetivos e valores.



capítulo 5

**Os que buscam
segurança**
[os diplomáticos, simétricos]

Os que buscam segurança

[os diplomáticos, simétricos]



Há pessoas que transitam do mundo exterior para o interior com extrema facilidade. Este tipo é composto por aqueles que buscam segurança, proteção e equilíbrio. São calmos, tolerantes e bons em promover a harmonia em sua volta.

Podemos chamá-los de diplomáticos ou simétricos pela busca de equilíbrio. Esse tipo faz suas escolhas pensando na segurança e nas recompensas futuras, financeiras e materiais. Razão e afeição estão em harmonia; Seu ponto negativo é na decisão, pois vacila entre o desejo de fazer e de não fazer alguma coisa. Mais do que extrovertidos ou introvertidos, são simétricos.

Os diplomáticos têm a capacidade de gerenciar o equilíbrio entre os impulsos e as necessidades em que vivem cotidianamente.

São pessoas sensatas e realistas. Formam a espinha dorsal das instituições e os verdadeiros estabilizadores da sociedade. Eles acreditam em seguir as regras e cooperar com as autoridades; de fato, eles não se sentem nada bem em improvisar ou causar dificuldades. Trabalham consistentemente com o sistema. O simétrico acredita que, ao longo prazo, lealdade, disciplina e cooperação realizam o trabalho de forma correta.

Eles acreditam que a cooperação amigável é a melhor forma para que as pessoas atinjam os seus objetivos. Sempre sonham em remover os muros de egoísmo e conflito que dividem as pessoas e têm um talento único para ajudar as pessoas a resolver as suas diferenças e assim trabalharem juntas. Tal harmonia interpessoal poderia ser um ideal romântico, mas os diplomáticos são românticos incuráveis que preferem concentrarem-se no que poderia ser em vez daquilo que é.

Os que buscam segurança têm um talento especial para trabalhar com bens e serviços, produtos e suprimentos. Eles são cuidadosos quanto aos prazos e têm uma visão perspicaz para o excesso ou escassez. Eles são cautelosos quanto às mudanças, mesmo embora sabendo que as mudanças podem ser saudáveis. Melhor ir devagar, dizem, e olhar antes de saltar.

Os diplomáticos são provavelmente o mais social dos quatro temperamentos, eles se divertem muito com a família e amigos. Ao mesmo tempo são sérios com todos os seus deveres e responsabilidades. Os que buscam segurança e proteção sentem orgulho em serem confiáveis e trabalhadores.

São pacientes, flexíveis e fáceis de se conviver e têm pouca necessidade de controlar e dominar os outros. Eles são imparciais e receptivos quanto ao comportamento dos outros de uma maneira realista. São observadores de pessoas e coisas à sua volta e não procuram encontrar motivos ou significados.

Os Simétricos são naturalmente ordeiros, preferem um mundo organizado e esperam que os outros façam o mesmo. Eles gostam que as coisas estejam resolvidas, mesmo que outra pessoa esteja tomando as decisões.

São conscienciosos e tradicionais, estão sempre comprometidos pelo seu senso de dever e obrigações. Eles sustentam as instituições estabelecidas e tendem a ser membros ativos e cooperadores de comissões e organizações.

Os que buscam segurança também acreditam na lei e na ordem e, às vezes, se preocupam que o respeito pela autoridade,

e mesmo o senso fundamental do certo ou do errado, está sendo perdido. Talvez esta seja a razão pela qual os diplomáticos honram tanto os costumes e as tradições. São padrões familiares que ajudam a trazer estabilidade para o nosso mundo moderno e em rápida transformação.

Os que buscam equilíbrio são sérios, responsáveis e partidários vigilantes da sociedade. Eles são confiáveis e honram os seus compromissos. Sua promessa é seu juramento solene.

Práticos e realistas são eficientes e cuidadosos. Os diplomáticos são meticulosamente precisos e metódicos, com grandes poderes de concentração. O que quer que façam, concluem com ordem e confiança. Eles têm idéias inabaláveis e bem fundadas e são difíceis de se distraírem ou se desencorajarem uma vez que tenham iniciado o que acreditam ser o melhor curso de ação.

Pontos Fortes (Aspectos Positivos)

Tranquilo, calmo – Leal, confiável e equilibrado. É racional – Controlado, mantém as emoções sob controle – Raramente explode em raiva ou riso – Aprecia artes – Fino gosto pelas coisas; Gosta do convívio social – Despreocupado com as circunstâncias em redor – Sente mais emoções do que demonstra – Prático e eficiente – Provoca gargalhadas sem esboçar um sorriso; Cérebro organizado, boa Memória – Trabalha bem sob tensão – Pouco – Vida regrada e hábitos ordenados – Tende à rotina e a tradição – É mais espectador do que modificador das circunstâncias – Metódico. Suas coisas estão sempre arrumadas – É de bom coração mas não deixa transparecer – Capaz, cumpridor de suas obrigações e horários – Conciliador e negociador – Pacificador nato – Sabe ouvir com paciência e atenção – Bom conselheiro – Paciente, age por princípios. Prudente.

Caracteristicamente discretos e trabalhadores, os diplomáticos têm um ótimo julgamento prático e memória para detalhes. Eles podem citar evidências precisas para apoiar suas opiniões e aplicar suas experiências passadas às suas decisões presentes.



Os diplomáticos valorizam e usam a lógica e a análise pessoal, são organizados e sistemáticos na sua abordagem para levar as coisas até o fim e concluí-las a tempo. Eles seguem sistemas e procedimentos necessários.

Os que buscam segurança são honestos, curiosos e observadores. Tendem a ser convencidos apenas por fatos sólidos e inegáveis. Eles têm um grande respeito por fatos e podem ser autênticos celeiros de informações sobre coisas que conhecem e compreendem bem. Porque são realistas, eles são capazes de tirar bom proveito dos recursos disponíveis, o que os torna práticos e com um bom senso de oportunidade.

Discretos e reservados, tendem a parecer frios, distantes e inclinados para a timidez, exceto quando com bons amigos. Possuindo autodeterminação, são igualitários e justos. Tendem a operar impulsivamente, de forma que são bastante adaptáveis e reativos aos problemas e desafios imediatos. Porque eles prosperam na excitação e ação, eles normalmente gostam de esportes e atividades ao ar livre.

Os diplomáticos geralmente têm a capacidade de se sentirem bem apesar de condições externas adversas.

São cautelosos e tradicionais. Eles são atenciosos e gostam que as coisas sejam baseadas em fatos e claramente formuladas. Pode-se afirmar que dizem, “fale o que pensa e pense o que fala”.

Reservados por natureza, parecem calmos mesmo durante períodos de crise. Eles são compromissados com o dever e confiáveis, mas abaixo da sua fachada calma eles podem abrigar reações fortes ainda que raramente expressadas.

Áreas de Atuação Profissional

As pessoas diplomáticas fazem escolhas baseadas principalmente na busca da segurança pessoal e financeira.

Essas pessoas têm maiores possibilidades em: diplomacia, medicina, enfermagem, odontologia, salvamentos, educação, arquitetura, engenharia, laboratórios, etc.

Pontos Para Análise e Mudança

Pontos Fracos (Aspectos Negativos)

Cético – Frio – Moroso – Indolente – Sem motivação – Provocador – Distante e gélido – Obstinado – Egoísta – Indeciso- Vacilante – Resistente – Avaro – Senso de humor mordaz/satírico -Descompromissado – Quando se sente forçado, torna-se mais vagaroso – Espectador da vida sem se envolver – Acomodado – Usa seu humor contra outros – Conservador por comodismo – Disfarça sua obstinação com seu humor – Não se envolve – Vacila entre o desejo de fazer e de não fazer alguma coisa – Procrastinador (sempre deixa tudo para mais tarde) – Entediado – se envolve com as atividades do próximo – Temeroso – Vício da retenção.

Os diplomáticos costumam ficar desmotivados, por isso precisam apreender a rate da automotivação, ou seja, saber encontrar meios para se motivar na conquista dos objetivos de vida.

Um problema comum para os diplomáticos é a tendência de se perderem nos detalhes e nas operações cotidianas de um projeto. Uma vez imersos, eles podem ser rígidos e relutantes em adaptar ou aceitar um outro ponto de vista. Eles tendem a ser céticos de novas idéias se não vêem sua aplicação prática e imediata. Eles necessitam se esforçar em olhar seus objetivos gerais e avaliar outras alternativas que poderiam ter sido consideradas. Reunir uma maior quantidade de informações e tentar conscientemente antecipar as implicações futuras de seu comportamento aumentará a efetividade em todas as áreas.

Os diplomáticos têm dificuldade em compartilhar suas reações, sentimentos e preocupações com os outros porque para



eles isso parece desnecessário. Eles precisam aceitar que outras pessoas desejam e necessitam saber o que está acontecendo em suas vidas e compreender que eles são os únicos que podem fornecer uma explicação satisfatória.

Os que buscam equilíbrio são tão realistas que eles normalmente podem ver formas de minimizar esforços em quase todos os projetos. Por causa do seu desejo de ter tempo livre, eles com frequência não preparam mais do que é absolutamente necessário. Não raramente podem não perseverar com um projeto até a sua conclusão. Esboçar um projeto, com todos os passos e detalhes, ajudará a controlar sua possível falta de iniciativa e reduzir sua aparente indiferença.

Os que buscam equilíbrio estão constantemente atentos para novas informações; preferem manter todas as suas opções abertas, por isso podem ser indecisos e vacilantes. Sua necessidade de excitação pode fazer com que se tornem imprudentes e também facilmente entediados. Estabelecer objetivos e compromissos sérios com coisas e pessoas os ajudarão a evitar os perigos e frustrações mais comuns de um estilo de vida potencialmente incoseqüente.

Os diplomáticos têm dificuldade em compreender as necessidades dos outros, especialmente aquelas que são diferentes das suas próprias. Às vezes correm o risco de impor seus julgamentos aos outros e atropelar as opiniões de pessoas menos assertivas. Eles podem exigir conformidade à sua forma de fazer as coisas e desencorajar abordagens mais criativas e inovadoras. Ao permanecer aberto a métodos não testados e não convencionais, eles desenvolverão mais tolerância pelas diferenças nas pessoas e também conseguirão alternativas e opções mais efetivas.

Porque eles mantêm as suas reações escondidas, podem ser percebidos como sendo frios e insensíveis. Os diplomáticos precisam expressar sua apreciação pelos outros diretamente, em vez de mantê-las para si mesmos.



capítulo 6

**Os que buscam
o conhecimento**
[os direcionais, diretivos]

Os que buscam o conhecimento

[os direcionais, diretivos]



Há pessoas que buscam o conhecimento, projeção, liderança e governo. Para eles o mais importante é ser reconhecido e valorizado pelos outros. São extrovertidos, com domínio da razão.

Os que direcionais ou diretivos têm dinamismo psíquico exterior. São ótimos em conseguir realizar as coisas. Eles gostam de comandar o espetáculo e fazer as coisas acontecerem.

O tipo Direcional tem uma busca interior que é a de ser considerado o melhor naquilo que faz. Liderar, governar ou ser famoso são alguns dos atributos mais importantes que sempre acompanham as suas decisões.

Aqueles que pertencem a esse grupo têm um intenso desejo de atingir os seus objetivos e trabalharão incansavelmente e com determinação, em qualquer projeto que tenham decidido.

Os que buscam o conhecimento são rigorosamente lógicos e muito independentes em seus pensamentos - são na verdade céticos de todas as idéias, mesmo as suas próprias - e tentarão clarificar qualquer discussão com sua razão, desenvolvendo uma teoria, modelo de negócios ou construindo algo. Eles valorizam a competência e se orgulham da engenhosidade que eles trazem para o seu trabalho.

São grandes líderes e tomadores de decisões. Eles facilmente vêem possibilidades em todas as coisas e sentem-se felizes em dirigir os outros na direção da realização das suas visões. São pensadores engenhosos e ótimos planejadores de longo prazo.

Os direcionais são racionais, lógicos, analíticos e, normalmente, bons em qualquer coisa que requeira raciocínio e inteligência. Sistemáticos sobre o planejamento e pesquisa de novos assuntos. Gostam de trabalhar com problemas teóricos complexos e se esforçam na busca do domínio de quaisquer coisas que achem interessantes. Eles estão muito mais interessados nas conseqüências futuras das ações do que nas condições presentes das coisas.

Líderes naturais com um estilo sincero e franco, tendem a assumir o comando de qualquer situação na qual se encontrem.

Adotam uma abordagem lógica da vida, eles podem ser duros, francos, impacientes e insensíveis para com as necessidades e sentimentos dos outros quando não vêem a lógica daqueles sentimentos.

São responsáveis, conscienciosos e fiéis aos seus compromissos. Eles gostam de estrutura e podem se lembrar e organizar muitos detalhes. Eles planejam sistematicamente atingir suas metas no prazo e tão eficientemente quanto possível.

Pontos Fortes (Aspectos Positivos)

Enérgico, dinâmico e ativo – Prático e eficiente – Audacioso – Auto suficiente, independente – Decidido e determinado – Facilidade de tomar decisões – Vibra com muitas atividades – Pouco influenciado pelo meio – Influenciador do meio – Não se amedronta nas adversidades. Torna-as em desafios. – Não é dado a detalhes – Cérebro perspicaz – Não vacila sob pressão – Cerimonioso – Objetivo – Apresenta sugestões, idéias – Líder nato – Insistente e firme – Intuitivo – Capacitado e organizado – Mais razão do que coração – Extrovertido – Polido – Não se abala facilmente com críticas – Auto

disciplinado – Geralmente otimista – Gosta do desafio do desconhecido – Se interessa pelo aspecto prático da vida.

Os direcionais são compelidos a tomar decisões. Com frequência eles baseiam suas decisões em suas próprias experiências passadas. São lógicos, objetivos, analíticos e têm um grande poder de raciocínio. De fato, é improvável que sejam persuadidos por qualquer outra coisa que não a lógica.

Os direcionais são realistas, práticos e objetivos. Eles estão mais interessados nas “coisas reais” do que nas intangíveis, tais como idéias abstratas e teorias. Eles tendem a não estar interessados por assuntos para os quais eles não vêem uma aplicação prática. Eles sabem o que está acontecendo a sua volta e estão preocupados principalmente com o aqui e agora.

Vivem de acordo com certo conjunto de regras, por isso são coerentes e responsáveis. Eles tendem a ser tradicionais e interessados em manter as instituições estabelecidas. Os diretivos são consistentes em seus relacionamentos, embora a sua vida emocional e social não seja tão importante para eles quanto outros aspectos da vida. Eles se sentem à vontade em formar uma opinião sobre os outros e podem ser disciplinadores rígidos.

Os direcionais quando têm administração de objetivos conseguem estabelecer propósitos realistas em todas as áreas da vida.

Os que buscam conhecimento são sociáveis, diretos, amigáveis e fáceis de se conhecer.

Áreas de Atuação Profissional

Cargos de liderança (diretores, donos de empresas), gerentes, direito (advogado, juiz), coordenação ou cargos de chefia. Muitos dos grandes generais foram do tipo diretivo. Quem tem o temperamento que busca conhecimento pode vir a ser um bom administrador, gerente, planejador, produtor ou ditador.



Pontos Para Análise e Mudança

Pontos Fracos (Aspectos Negativos)

Insensível – Irado explosivo -Com impetuosidade danosa – Infringe a lei ou direitos dos outros para atingir os seus objetivos. – pouca compaixão cristã. – Indiferente aos anseios das outras pessoas – Agressivo -Guarda rancor – Vingativo – Tende a ter úlceras – Cruel – Mete-se em dificuldades pela sua impetuosidade -Difícilmente pede desculpas – Profere declarações fortes, sarcásticas – Age tiranicamente sobre os sentimentos dos outros – Orgulhoso – Arrogante – Frustra os outros porque nunca o satisfazem – Impaciente – Tenso – Busca reconhecimento – Prepotente – Valoriza a aparência – Agitado.

Uma vez que os direcionais adotam um estrito código de ética, tanto para eles quanto para os outros, podem ser vistos como ditatoriais quando tentam impor seus padrões de comportamento aos outros. Tentar ser mais flexível e tolerante impedirá um racional de se tornar rígido.

Os direcionais quase não têm sensibilidade pelos sentimentos dos outros, dificilmente compreendem a possibilidade de tomar o lugar da outra pessoa, perceber com amplitude a dor do próximo ou apreciar as diferenças de sentimentos em situações também diferentes. Precisam aprender a gerenciar os relacionamentos, ter competência social e habilidade nas relações interpessoais, com uma dosagem de empatia e com a capacidade de lidar com as emoções das outras pessoas, dando ouvidos e coração.

Sendo analistas lógicos e impessoais, naturalmente não consideram o impacto que as suas decisões têm sobre os outros. Eles podem ser vistos como frios e indiferentes, e com frequência, necessitam tornar-se mais conscientes de seus próprios sentimentos como também mais respeitosos dos pensamentos e sentimentos dos outros.

Por serem naturalmente críticos, os direcionais não demonstram sua apreciação pelos atributos positivos ou contribuições daqueles a sua volta. Eles necessitam tentar tornarem-se mais conscientes dos talentos e esforços dos outros, e então oferecer seus cumprimentos e elogios.

Algumas vezes os direcionais estão tão absorvidos em seus próprios planos que eles não param para ouvir o que os outros têm a dizer. Eles naturalmente não perguntam “o que então”, e assim perdem possíveis significados, implicações, conexões e padrões. Uma maneira fácil de se proteger de ser intolerante é esperar alguns segundos antes de falar, dando aos outros a chance de oferecer sua contribuição.

Podem ter reações explosivas a situações aparentemente insignificantes, e estas erupções podem ser dolorosas para aqueles próximos a eles.

Os direcionais pensam demais e estão sujeitos à ansiedade e ao stress, por isso precisam ter a capacidade de controlar as tensões cotidianas a que se submetem, mantendo o controle das mudanças que aconteçam.

Não andeis ansiosos por coisa alguma; antes em tudo sejam os vossos pedidos conhecidos diante de Deus pela oração e súplica com ações de graças;

Filipenses 4.6

Lançando sobre ele (Jesus) toda a vossa ansiedade, porque ele tem cuidado de vós.

I Pedro 5.7

Às vezes, são menos experientes e competentes do que o seu estilo confiante pode indicar. Uma pessoa diretiva aumentará

seu poder pessoal e grau de sucesso se permitir alguma ajuda sensata e valiosa dos outros.

Os que buscam conhecimento com frequência saltam para as conclusões sem recolher todas as informações necessárias ou ter esperado tempo suficiente para entender uma situação completamente. Os que buscam o conhecimento necessitam aprender a conscientemente retardar o momento de tomar decisões até que tenham levado em consideração mais informações, especialmente as alternativas que possam ter ignorado.

capítulo 7

Todos buscam o vento

Todos buscam o vento



Como indivíduos, os seres humanos são: Expressivos, Diplomáticos, Diretivos e Analistas. Cada um deles, além de suas características pessoais, vive debaixo do Sol com uma marca predominante:

1- Os que seguem seus próprios pensamentos e desejos pessoais

Aqui estão aqueles que seguem a vida por instinto e ambições pessoais. É um grupo ambicioso, mas egoísta, que busca apenas interesses pessoais, diversões, bens, conquistas ou projeções.

Alguns se destacam porque são idealistas e conquistadores, mas no fim das contas percebem que edificaram sobre a areia:

- São aqueles que correm, mas ninguém sabe para onde;
- São aqueles que juntam, mas ninguém sabe para que ou para quem.

2 - Os que sobrevivem

Este grupo é composto por homens que vivem por viver. A vida é sem brilho ou muito difícil de ser discernida. Talvez por não acharem nada interessante não avançam, são apenas levados pelas circunstâncias que o tempo apresenta. Tornam-se simples espectadores e não participantes da vida. Os recursos e talentos pessoais permanecem inativos, inibindo o desenvolvimento e a realização pessoal.

Parar num mundo em constante mudança é sinônimo de morte precoce.

3 - Os que têm dúvidas

O terceiro grupo é aquele que vive com um questionamento de vida: Estou no lugar certo, fazendo a coisa certa? É isto que Deus quer para minha vida? Esse grupo vive num dilema: Ficar parado ou arriscar ir em frente sem saber o caminho?

A angústia maior é que esse grupo tem a consciência de que é preciso discernir o caminho a seguir, e por não ter descoberto sua vocação, todo o potencial humano fica latente, com a opção de aquietar-se na jornada da vida, gerando seres solitários insatisfeitos, adaptados, pelas regras da sobrevivência, às rotinas que não satisfazem.

É estarrecedor saber que essa angústia, por vezes, não pára na frustração, mas segue numa tentativa inconsciente de sair do dilema, dirigindo o indivíduo a aventurar-se em busca de novos rumos numa jornada completamente investida de insegurança.

O ser humano merece mais do que simplesmente completar seus dias debaixo do Sol. Merece viver a perfeita vontade de Deus, discernindo, dentre tantas vozes, aquela que vem do Senhor.

E não vos conformeis a este mundo, mas transformai-vos pela renovação da vossa mente, para que experimenteis qual seja a boa, agradável, e perfeita vontade de Deus.

Romanos 12.2

Seja qual for o seu tipo existencial, saiba que a Bíblia Sagrada proclama que todos os projetos humanos de busca de sentido e felicidade, debaixo do Sol, terminam em decepção e fracasso. Por quê? Por duas razões fundamentais:

- A marca do primeiro pecado deixou prejuízos enormes na constituição da natureza humana. Não existe uma personalidade perfeita. Todos nós somos descendentes do primeiro Adão e trazemos o registro da queda espiritual em nosso DNA.
- A marca do primeiro pecado lançou o homem para fora do Éden, perdendo o deleite de uma vida prazerosa no Jardim de Deus, na companhia do Criador.

Criação e Queda

Deus criou o primeiro homem à sua imagem e semelhança, dotado, dentre outras maravilhas, de realização plena. O primeiro homem possuía uma triunidade perfeita e funcional. O sopro de vidas: espiritual, psíquica e biológica, mantinha a ordem, equilíbrio e funcionamento saudável em todos os aspectos.

O primeiro homem foi criado perfeitamente saudável para viver num paraíso, desfrutando diariamente da companhia do próprio Criador. Pense um pouco: Um corpo perfeito, habitando num lugar perfeito, mantendo um relacionamento perfeito.

Mas, o pecado quebrou a comunhão perfeita. Quais as conseqüências? Nada mais era perfeito, houve uma queda espiritual. O homem foi expulso do Éden e perdeu o acesso ao fruto da árvore da vida. Adão e Eva, após o pecado, estavam sujeito às doenças, velhice e morte.

A humanidade continua sofrendo com a queda espiritual do primeiro homem. A vida apesar de sua complexidade espantosa é resultado de uma herança. A queda espiritual e todo o esquema da arquitetura biológica de Adão e Eva foram repassados às sucessivas gerações, motivo pelo qual estamos sempre sujeitos às crises existenciais, às doenças e morte.

As dificuldades e o sofrimento tornaram-se inerentes à vida humana. O corpo humano sofre mudanças negativas, promovendo o envelhecimento, susceptibilidade de contaminação, deformações genéticas e morte. Mas, independentemente da idade do corpo, a alma tem os maiores registros de insatisfação e sofrimento.

É evidente que o pecado adâmico não é o único responsável pela condição de vida debaixo do Sol, do lado de fora do Éden. O pecado praticado por cada ser humano reforça ainda mais os efeitos de nossa natureza caída, aumentando o vazio, o sofrimento existencial, o surgimento de doenças e a morte.

Seja quem for e onde estiver, você será um descendente de Adão, vivendo debaixo do Sol, do lado de fora do Jardim do Éden. O que cada pessoa sente é a perda, a ausência, o resultado de uma queda espiritual. Este sentimento existencial provoca uma eterna insatisfação porque o homem quer voltar a ser o que era desde o princípio.

Opção de Busca

O vazio denuncia a ausência, mas nem sempre vem de um coração humilde capaz de desnudar a alma solitária, criar expectativas e fazer um convite para ser preenchido. O coração vazio de felicidade, mas cheio de orgulho, pode sentir-se auto-suficiente e completo em si mesmo.

O autor de Eclesiastes (Ec 2:1-11) fala da decisão de correr atrás da sabedoria humana, de riquezas, dos prazeres diversos que o mundo oferece, mas chega a conclusão de que esta é uma corrida inútil, que não satisfaz plenamente o homem, pois está limitada aquilo que a traça e a ferrugem corroem e que passa com o tempo. No final dessa busca só há cansaço e a sensação de ter corrido atrás do vento.

Deus colocou no espírito do homem o senso de eternidade, por isso não consegue satisfação plena no que é passageiro e perecível. Sua necessidade interior busca algo que seja real para ser abraçado no tempo presente, mas que vá além disso; algo espiritual que gere expectativas de segurança eterna e que dê continuidade ao prazer de estar sempre avançando em direção a Deus numa plenitude infinita.

A Bíblia aponta o caminho de Deus para o homem. O Criador, em sua infinita misericórdia, não deixou o homem abandonado e sem direção. Ele nos deu o Manual da Vida, o livro santo que nos ensina sobre o mais extraordinário projeto de vida. Deus tem um projeto de vida para o homem. Ele tem um plano para seguirmos em busca de nossa realização e felicidade. A Bíblia fala dessa outra opção de busca e corrida. Em Filipenses 3:14, o apóstolo Paulo diz que está numa corrida na direção de Cristo. Ele fala do prêmio da soberana vocação em Cristo. Nessa corrida há perdas e abandonos de valores enganosos, temporais e passageiros, para que avancemos em direção ao que satisfaz plenamente e é eterno.

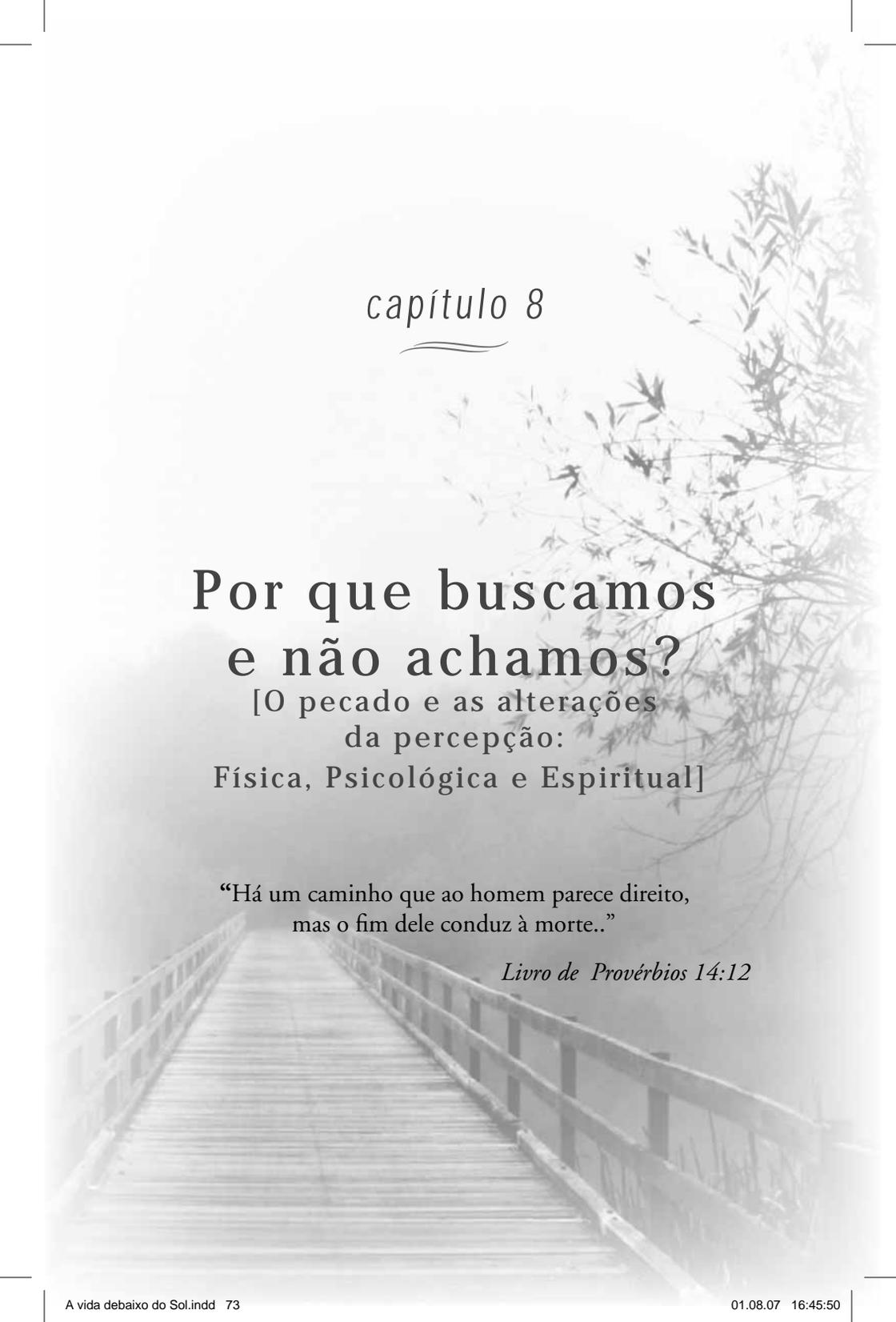
Deus tem um projeto para o homem. Ele quer que você entre em Seu Reino espiritual e torne-se um cidadão celestial. Seu corpo continuará vivendo debaixo do Sol, mas seu coração existencial estará noutra dimensão, incomparável em todos os sentidos.

Enquanto vivemos a vida passageira aqui na terra devemos buscar em primeiro lugar o Reino de Deus e Sua justiça, fazendo assim as coisas que necessitamos serão acrescentadas por Deus, ao curso de nossa existência.

Este é o momento de avaliar sua busca existencial e corrida em que está envolvido. Qual é o seu projeto de vida? O que você busca? Atrás do que você tem corrido?

Corra para o que é eterno. Ponha o seu coração no mais extraordinário projeto de vida. Ao seguir o que é eterno você não ficará decepcionado e com certeza sua recompensa não será o vento, mas uma eternidade com Deus. 2 Coríntios. 4:5b.

Queremos lhe convidar a conhecer o Mais Extraordinário Projeto de Vida: Seguir a Cristo. Estudaremos ricas e preciosas lições que farão toda a diferença em sua jornada de vida.



capítulo 8

Por que buscamos e não achamos?

[O pecado e as alterações
da percepção:
Física, Psicológica e Espiritual]

“Há um caminho que ao homem parece direito,
mas o fim dele conduz à morte..”

Livro de Provérbios 14:12

Por que buscamos e não achamos?

[O pecado e as alterações
da percepção:
Física, Psicológica e Espiritual]



O primeiro pecado limitou severamente as nossas faculdades físicas, psicológicas e espirituais, produzindo grandes falhas em nosso discernimento, afetando substancialmente nossa capacidade de obter uma orientação plenamente segura a partir das emoções e percepções.

No sentido existencial, temos sentimentos, aspirações e estímulos latentes, mas a felicidade parece estar sempre do lado de fora, em algum lugar desconhecido e inalcançável.



*Enganoso é o coração, mais do que todas as coisas,
e perverso; quem o poderá conhecer?*

Jeremias 17:9

*Porque os meus pensamentos não são os vossos pensamentos,
nem os vossos caminhos os meus caminhos,
diz o Senhor.*

Isaías 55:8



Porque, embora em nada me sinta culpado, nem por isso sou justificado; pois quem me julga é o Senhor.

I Coríntios 4:4

As faculdades do homem interior foram seriamente afetadas com o pecado. Esta é a grande razão para a existência de milhares de religiões, as quais expressam inconscientemente o desejo espiritual do homem de voltar-se para Deus, sem excluir as falhas terríveis no discernimento da verdade.

A busca pela felicidade é severamente prejudicada porque as faculdades de percepção e discernimento do homem não oferecem uma orientação segura.

Como Desfrutar de Orientação Segura?

A Bíblia Sagrada funciona como Manual do Criador, servindo de toda orientação segura para a vida. A Bíblia representa um absoluto infalível; o padrão apresentado pelas Escrituras deve ser projetado para governar e guiar todos os casos da vida humana.

Todo sistema de medida requer um padrão. Por exemplo, a distância entre dois pontos, só pode ser medida com exatidão por um padrão estabelecido. Assim, a conduta, a atitude, o pensamento, a ação, e a reação podem ser medidos somente à luz de um padrão estabelecido. A Bíblia é o padrão de Deus para o homem.

Sabemos que a atividade humana não pode ser medida por meras normas sociais. As normas da sociedade variam de um lugar para outro, sofrem alterações cronológicas constantes e podem ser banalizadas. A conduta julgada anormal de uma

pessoa da sociedade pode ser vista como completamente normal em outro contexto social.

As normas sociais se submetem às evoluções do tempo. O absurdo de hoje pode ser a moda de amanhã. Estas evoluções impedem a formulação de qualquer padrão social absoluto por meio do qual o estado do homem possa ser julgado.

As Escrituras Sagradas se apresentam como o único padrão certo capaz de avaliar a situação do homem em todas as épocas e em todas as culturas. Por este padrão o indivíduo pode ser avaliado, analisado, e desse modo ser julgado.

Sem o estabelecimento de um padrão universal, a vontade e o plano de Deus para a humanidade seriam sujeitas às mesmas incertezas da sociedade.

O padrão absoluto de Deus é estabelecido e aplicado pela autoridade de suas leis universais distribuídas em Sua Palavra. Ninguém pode escapar da realidade das exigências da vontade de Deus.

Nossa capacidade não deve ser avaliada somente pelos nossos próprios critérios; a medida de Deus é sempre mais confiável.

Podemos ver com a alma o que os olhos não conseguem; Podemos entender com o coração o que a razão não discerne. Podemos compreender com a Bíblia o que seria impossível de uma outra forma. A Bíblia é o lugar onde o homem deve silenciar para ouvir Deus falar.

A Bíblia é o manual do criador, inerrante, infalível e absoluto. Toda a Bíblia aponta para Jesus Cristo. A Fonte de toda Sabedoria e conhecimento é Cristo. Colossenses 2:3.

O cristão tem o privilégio de aprender do Melhor, do Mestre dos mestres, através da Bíblia Sagrada. Aprendendo sempre de Cristo, o discípulo será um sábio por excelência.

O que a Bíblia Declara?

A Bíblia declara que a humanidade é culpável diante de Deus e que todos os homens são pecadores e andam separados do Criador. Cada um busca o seu próprio caminho, a sua maneira de entender o que seja a felicidade. Mas, a Bíblia Sagrada também proclama que não podemos encontrar sozinhos a forma correta para cancelar a culpa do pecado, ter paz interior e plena satisfação de vida.

Não há como ter felicidade estando em débito com Deus.

Qualquer pessoa que tenta vencer o pecado com seus próprios esforços, sempre tropeça em algum erro e por isso continua com o peso da culpa sobre sua vida. Mesmo aqueles que praticam boas obras, jamais poderão fazer o suficiente para cancelar seus pecados.

Concluímos que o maior problema do homem, em todas as épocas, é o pecado. Fizemos avanços tremendos, progredimos na ciência e na tecnologia, mas não conseguimos acabar, dominar ou mesmo diminuir o pecado.

A Solução de Deus para o Pecado do Homem

Após o pecado do primeiro homem, Deus colocou em ação seu Plano Resgate. Em nossa linguagem podem dizer que Deus estava num certo dilema. Por um lado Ele é um Deus justo, e, por isso, seria obrigado a ser fiel à sua palavra de punir o homem pecador com a morte (e morte eterna). Por outro lado Ele é um Deus de amor, e precisava demonstrar uma solução para o problema do homem. Se Ele deixasse de punir a Adão e Eva, deixaria de ser justo. Se Ele não criasse uma alternativa para a punição, deixaria de ser um Deus de amor.

Alguém já disse com profunda sabedoria que o Deus que condenará o pecador não arrependido ao inferno é o mesmo Deus

que antes de julgar o pecador, se fez homem, assumiu a culpa e o lugar do pecador, morrendo numa cruz, para salvar o pecador da condenação do inferno e lhe conceder a vida eterna.

O Plano Resgate de Deus foi esse: sendo justo, Deus se tornaria homem, para assumir a culpa do injusto. E foi esta a decisão que já havia sido tomada desde a eternidade. O primeiro grande passo foi deixar a glória para assumir a forma humana. “*O qual, existindo na natureza de Deus ... esvaziou-se a si mesmo, e assumiu a natureza de servo, transformando-se na aparência humana*”. Ele não somente assumiu a forma humana, mas também se rebaixou ao nível de servo.

Para poder assumir o nosso lugar, o segundo Adão, tinha que ser justo e perfeito. (Hebreus 4:15; 9:28) Ao mesmo tempo tinha que morrer. Como poderia morrer sendo justo? Somente se fosse acusado e condenado injustamente. E foi exatamente o que aconteceu. Devido às suas obras maravilhosas que praticava, e suas palavras compassivas e convincentes, as multidões o seguiam para ouvi-lo e por ele serem curadas. Isto desagradou profundamente aos líderes religiosos judaicos e eles então procuravam prendê-lo para matá-lo.

Jesus Cristo, o segundo Adão, não viveu somente para ser um modelo a ser seguido, um mestre com verdades éticas, morais e espirituais inigualáveis, um mártir de uma boa causa, mas principalmente para assumir a nossa culpa e morrer em nosso lugar. O texto sagrado diz que o castigo que nos traz a paz estava sobre ele, e pelas suas pisaduras fomos sarados. (Isaías 53:5)

A razão principal da vinda do Senhor Jesus Cristo foi a sua morte substituta na cruz do calvário. Ele assumiu o nosso lugar. Ele assumiu o meu lugar. Jesus morreu no seu lugar. Por natureza somos pecadores, transgressores, inimigos de Deus em pensamentos, palavras, atos e omissões. Não basta usar o nome dele de vez em quando para querer agradá-lo, ou colocar um adesivo Bíblico no carro, ou algum objeto que lembre dele. Nada disso o impressiona.

É como se, após uma guerra, fosse realizada uma execução pública, por enforcamento, pelos crimes de guerra praticados. O bandido está para ser enforcado, mas o juiz ainda dá uma última chance: “Se uma das mães presentes oferecer o seu filho para ser enforcado no lugar deste criminoso, o criminoso sairá livre!” Quantas mães ofereceriam seus filhos? Provavelmente nenhuma! Mas Deus ofereceu o Seu Filho Jesus Cristo. É exatamente isso que diz o texto: “*Mas Deus prova o seu próprio amor para conosco, pelo fato de Cristo ter morrido por nós, sendo nós ainda pecadores.*” O amor de Deus ultrapassou todas as barreiras. É possível que uma pessoa humana deixe sua vida por um amigo ou uma boa causa, mas deixar sua vida pelo inimigo, só Deus é capaz de fazer.

Nesta mesma cruz foram definitivamente derrotados Satanás e suas hostes malignas. Tendo desarmado os principados e governos espirituais, fez deles um espetáculo público triunfando deles na cruz.

Quem uma vez entendeu a obra da cruz e aceitou a obra de Cristo como sendo válida para si mesmo, já teve desfeito na sua vida qualquer influência destas forças, bem como não precisa mais temê-las no futuro. Está livre e venceu em Cristo de uma vez por todas o mundo das trevas.

Porque aquele que não conheceu pecado, ele o constituiu pecado por nós, para que nele nos tornássemos na justiça de Deus.

II Coríntios 5.21

... e que nos tirou do poder das trevas, e nos transportou para o reino do seu Filho amado.

Colossenses 1:13

Que amor divino impressionante! Jesus morreu pelos nossos pecados! Ele não foi um reacionário político, nem um idealista qualquer, nem alguém que não soube escapar dos seus adversários, portanto surpreendido. Ele foi decididamente em direção a Jerusalém, ciente de que morreria e disposto a voluntariamente entregar sua vida por nós. Para assumir a culpa das nossas transgressões Jesus foi pregado na cruz.

Só que não seria o suficiente Jesus ter morrido pelos pecados. Era necessário que ele ressuscitasse para sermos justificados dos pecados. A ressurreição seria a prova final de que ele era Deus e de que ele tinha a autoridade para não somente perdoar, mas também para justificar.

A pessoa que aceita o sacrifício do Senhor Jesus Cristo em sua vida está livre de todo e qualquer pecado do passado e se tornou nova criatura, como um bebê recém-nascido. Quando você recebe a justiça de Cristo, você é visto diante de Deus como Cristo: puro, sem pecado, justo, e por essa razão, está preparado para entrar na presença de Deus.

A salvação é por meio de Cristo

Uma das maiores preocupações do ser humano é a de não chegar à morte sem antes ter sentido o significado, a direção e o propósito que somente Deus pode trazer à vida. O ensino no Antigo Testamento de que nós, sem a ajuda divina, nos afogamos mais e mais nas ondas do desespero, é apoiado pela experiência daqueles que tentam viver sem Deus. Israel não podia reconciliar-se com Deus seguindo seus próprios passos; e muito menos nós. Seguindo outros deuses e filosofias, o ser humano ofende a Deus. Apenas Deus pode nos perdoar e nos levar de volta ao seu amor. Através da morte e ressurreição do seu Filho, Deus fez por nós aquilo que não podíamos fazer por nós mesmos: Ele cancelou nossa culpa!



Na morte de seu próprio Filho, Deus tornou possível nossa reconciliação com Ele: “Porque Cristo, quando ainda éramos fracos, morreu a seu tempo pelos ímpios” Romanos 5.6.

Não podemos nos reconciliar com Deus através de boas obras. Somente Cristo pode nos reconciliar com o Pai: “... a saber, que Deus estava em Cristo reconciliando consigo o mundo...” II Coríntios 5.16-20.

Estamos longe de Deus e não podemos, por nossa própria inteligência ou esforços, encontrar o caminho de retorno. Mas, aquilo que não podemos fazer, Deus já fez através de Cristo: “Aquele que não conhece pecado, ele o fez pecado por nós, para que, nele, fôssemos feitos justiça de Deus” II Coríntios 5.21.

Portanto, Cristo é a resposta para a solução da culpabilidade humana. Cristo é a esperança do mundo (Colossenses 1.27). E como nosso mundo necessita de uma autêntica esperança! A vida nova em Cristo é que Deus nos ama e quer nos perdoar do pecado; a morte e a ressurreição do seu Filho são a prova disso. Mas Deus não nos perdoa automaticamente. Temos de fazer nossa parte.

Quando aceitamos seu amor, obedecendo aos seus mandamentos, somos livres da culpa! Nossa aceitação do amor de Deus nos traz uma nova perspectiva de vida, pois fomos novamente aceitos por nosso Criador. Imagine só! O Criador do universo pessoalmente perdoa a nossa culpabilidade, apesar da nossa fraqueza e rebeldia contra ele. É por isso que a Bíblia nos diz:

E, assim, se alguém está em Cristo, é nova criatura; as coisas antigas já passaram; eis que se fizeram novas

II Coríntios 5.17



Em Cristo Jesus podemos nascer espiritualmente, entrando em uma nova vida baseada na aceitação e no amor de Deus (João 3.3-5). Em Jesus, somos libertados de ansiedades, culpas e pecados (João 8.11). Podemos nascer do alto, recomeçando a vida debaixo do Sol (João 3.3-5). Quando nascemos de novo, no Reino de Cristo, existimos para fazer a vontade de Deus, nosso próprio Criador e Pai.

Há um outro fato de que devemos estar cientes: é essencial entregar a vida a Deus, através de Cristo, apesar do custo pessoal deste passo. Ainda sofreremos decepções, dores, enfermidades, a velhice e a morte, mesmo quando somos cristãos. Cada cristão está sujeito a conflitos, sofrimentos e, às vezes, a perseguições por causa da sua fé em Cristo (João 16.33; 2 Timóteo 3.12). Apesar destas dificuldades, a nossa vida em Cristo pode trazer um prazer profundo e durável:

Meus irmãos, tende por motivo de toda a alegria o passardes por várias provações

Tiago 1.2

“A quem (Cristo), não havendo visto, amais;no qual, não vendo agora, mas crendo, exultais com alegria indizível e cheia de glória, obtendo o fim da vossa fé: a salvação da vossa alma” 1 Pedro 1.8-9. “Mas, se sofrer como cristão, não se envergonhe disso; antes, glorifique a Deus com esse nome” 1 Pedro 4.16.

Nas palavras de Jesus, cujo sacrifício nos reconciliou com Deus, somos exortados a ouvir a sua Palavra e crer Nele para ganhar a vida eterna e passar “da morte para a vida” João 5.24. Lembre-se de que Cristo não nos prometeu uma vida fácil e livre de problemas. Ele nos disse que ainda teríamos dificuldades; porém também disse que sempre estaria com seus autênticos discípulos (João 16.33). Hoje, a tristeza e o sofrimento são

nossos companheiros; amanhã, receberemos além da graça, a glória da vida eterna.

A glória da vida eterna

Temos esperança em Cristo, não somente por podermos ser libertados de toda a nossa culpa, mas também porque nossa vida continuará além do túmulo. Esta esperança é muito maior do que aquilo que conhecemos e entendemos agora. Paulo declara:

Porque para mim tenho por certo que os sofrimentos do tempo presente não podem ser comparados com a glória a ser revelada em nós

Romanos 8.18

Somos libertos não somente para viver uma vida valorosa agora, mas para vencer a morte e viver eternamente com Cristo; pois, com sua ressurreição, Jesus conquistou o aguilhão (a ponta de ferro) da morte, ou seja, o poder, a tristeza e a amargura da morte. Todos nós temos de enfrentar a hora triste da morte; mas, por causa da ressurreição de Cristo, somos assegurados de que também nós ressuscitaremos! Aquilo que esperamos além do túmulo, através de Jesus Cristo, é algo maravilhoso e não um acontecimento para ser temido (I Coríntios 15.54-55). A primeira batalha decisiva com a morte foi vencida por Jesus. Sua vitória sobre a morte assegura a nossa vitória.

A verdadeira felicidade nos aguarda. A vitória sobre a culpa, o pecado e a morte já foi conquistada por Jesus Cristo. E quem está em Cristo é herdeiro dessas coisas.



capítulo 9

**Por que
o sentimento
de angústia?**

Por que o sentimento de angústia?



Buscamos nos mais diversos segmentos da vida, algo mais. Todavia, nossos projetos de vida não conseguem suprir nossas necessidades existenciais mais profundas, nem retirar o sentimento de culpa e angústia. Em nossa busca de felicidade, tropeçamos no pecado e o peso da culpa aflige nossa alma.

Em todas as épocas, o homem carregou uma insatisfação consigo mesmo e com o mundo em que vive, uma angústia que sempre o atormenta e agoniza. As pessoas, no mundo inteiro, estão carregadas de medo, angústia, remorso, solidão, culpa, necessidade de perdão e de amor, independentemente da raça, cultura, nível social, econômico ou educacional.

Apesar de todos os avanços tecnológicos, o homem moderno não conseguiu vencer seus conflitos interiores, tão somente tenta reprimi-los numa reação defensiva, sem eliminar o sentimento insuportável de angústia e vazio.

Se há uma experiência que as pessoas de hoje têm em comum, é o sentimento de culpa. Conforme diz o rei Davi:

... eu conheço as minhas transgressões, e o meu pecado está sempre diante de mim

Salmo 51.3

Todos que vivem debaixo do Sol sofrem de culpa, mas não querem admitir isso. Quem nos dera sentir que, na realidade, somos falhos, negligentes e pecadores. Quem nos dera ter consciência que pecamos por palavras, pensamentos, sentimentos, atos e omissões.

Somos negligentes com nossa família, ingratos e rebeldes com nossos pais, insubmissos às autoridades, orgulhos, etc. Quem nos dera sentir que nossos pensamentos e ações não são moralmente corretos.

Há pessoas que se consideram pecadoras, mas ignoram como corrigir o estado em que se encontram. A maioria, no entanto, não quer ser tratada na alma, prefere continuar na ilusão de que dias melhores virão. Agindo assim essas pessoas endurecem seus corações e ficam mais distantes da cura.

Nossas preocupações e apreensões sobre nossas fraquezas geram o sentimento de culpa que, dentre outras coisas, trazem-nos transtornos emocionais.

Culpa universal

A humanidade sofre de um conflito interior, todavia grande parte ignora completamente qual é o seu verdadeiro problema. Pensa que a causa de seu dilema está do lado de fora: no sistema, no governo, no trabalho...Einstein, o físico do Século XX, escreveu em 1948:

“O único verdadeiro problema de todos os tempos se acha no coração e nos pensamentos

dos homens. Não se trata de um problema físico, mas de um problema moral. É mais fácil modificar a composição do plutônio do que a do espírito mau de um indivíduo. Não é o poder de explosão de uma bomba atômica que nos assusta, mas o poder da maldade do coração humano, sua força explosiva para o mal”.

O pensamento de Einstein estava de acordo com a Bíblia, que as aflições sofridas pelos homens estão relacionadas com o pecado.

Deus é o Criador de todas as coisas e o Senhor sobre a criação. Todo homem, como criatura de Deus, deveria ter consciência de que depende do Criador para viver de forma saudável e feliz. Aquele que escolhe viver de acordo com a vontade de Deus, alcança a vitória. Mas, aqueles que preferem escolher seus próprios caminhos, tornam-se culpáveis e infelizes.

Há pessoas que, em vez de procurar conhecer e fazer a vontade de Deus, andam em seus próprios caminhos. Em vez de adorar o Criador, adoram a criatura e as coisas criadas, como os astros, a natureza, etc. (Rm 1:25).

O homem na sua vida independente de Deus fracassa constantemente ao procurar uma posição certa neste mundo confuso e inseguro.

Conscientemente ou não o homem está sempre em busca de um escape, uma saída. Tenta encontrar o significado da vida e o alívio da culpa através dos mais diversos caminhos oferecidos pelo mundo. Mas, seguir caminhos errados não melhora a situação de nossa alma; muito pelo contrário, aumenta o desespero.

De acordo com o ensino bíblico, o ser humano não pode livrar-se da sua culpa até que receba o perdão de Deus. Toda a humanidade está caída no pecado e precisa de um salvador.



Por causa de sua queda espiritual, é preciso que o ser humano se volte para Deus, seguindo a orientação que vem Dele.

Na parábola do Filho Pródigo (Lucas 15.11-32), Jesus mostra claramente a tragédia que acontece quando o homem tenta dirigir sua própria vida. Nesta parábola, o filho mais jovem de um fazendeiro rico solicita do pai, antecipadamente, a parte da herança que ele considera sua. O pai amoroso atende ao pedido e o filho ingrato deixa sua casa para levar sua própria vida, de forma independente, longe do pai. Mas, sua “vida independente” termina de uma maneira muito triste. O jovem gastou toda herança e ficou na miséria, cuidando de porcos. Em sua fome e pobreza, ele caiu em si, reconheceu sua culpabilidade e voltou arrependido para o pai, que o recebeu de braços abertos.

Muitos ao nosso redor se encontram em situação semelhante. Acham que há uma vida melhor do que aquela providenciada por Deus; movidos por essa ilusão, procuram conduzir suas vidas de forma independente, distantes da presença de Deus. Mas, ao tentarem ser independentes, percebem que a vida necessita de significado, por isso essas pessoas tornam-se vazias e angustiadas. Desesperadas, experimentam diversas alternativas e, derrotadas, sentem-se perdidas, sem esperança e sem propósito na vida.

O pecado é geral

O pecado ilude, depois escraviza, destrói e mata o homem.

Jeremias foi um grande profeta de Deus nos dias do Antigo Testamento. Ele escreveu algo sobre a caminhada do homem:

Eu sei, ó Senhor, que não cabe ao homem determinar o seu caminho, nem ao que caminha o dirigir os seus passos

Jeremias 10.23

Outro grande homem de Deus, o sábio Salomão, escreveu sobre o fim daqueles que pensam viver bem, separados dos princípios do Criador:

Há caminho que ao homem parece direito, mas ao cabo dá em caminhos de morte”

Provérbios 14.12

Todo homem é pecador por natureza. O pecado está na essência moral da natureza humana. Temos uma natureza pecaminosa que nos inclina para o pecado. E o salário do pecado é a morte, física e eterna.

A Bíblia nos ensina que o homem não pode resolver por si mesmo o problema do pecado. Não pode, por si mesmo, encontrar a solução para a sua culpa. Sozinho, o homem não consegue alcançar o verdadeiro propósito espiritual para a sua vida.

A Palavra de Deus declara que não há ninguém que seja justo, nem um sequer: “... pois todos pecaram e carecem da glória de Deus” Romanos 3.12,23.

Deus, na sua infinita graça e misericórdia, não deixou o homem ficar a mercê de um destino cruel de perdição eterna. Ele providenciou um salvador para o homem. Foi por isso que Jesus veio ao mundo: para fazer, a nosso favor, aquilo que nós não podemos fazer por nós mesmos – atingir a salvação! A Bíblia nos declara que Jesus veio para buscar e salvar os perdidos (Lucas 19.10). A nossa condição pecaminosa se descreve como uma separação eterna entre nós e Deus. Esta separação é devida aos pecados de cada um. O profeta Isaías descreveu esta cena, dizendo:

Mas, as vossas iniquidades fazem separação entre vós e o vosso Deus; e os vossos pecados encobrem o seu rosto de vós, para que vos não ouça”

Isaías 59.2).

É justamente por causa da universalidade do pecado que a mensagem redentora de Cristo foi dirigida a todas as pessoas. (Mateus 28.19). Todos nós precisamos desta mensagem salvadora, porque todos somos pecadores e culpados perante Deus, por isso todos nós carecemos do perdão que existe apenas em Cristo – o único perdão que pode trazer paz à consciência e felicidade eterna ao coração humano.

Ao vencer a morte pela sua ressurreição, Jesus Cristo provou ao mundo que é o Senhor da Vida, o único que pode nos livrar da morte e da condenação eterna. Jesus oferece a cada pessoa a grande oportunidade de “se voltar para Deus”, receber o perdão dos pecados, para que possa fazer parte do seu Reino (Colossenses 1.13-14).

Quando alguém sabe o que Deus providenciou em seu favor e não corresponde a essa dádiva imerecida, ou seja, quando uma pessoa ignora o convite de perdão apresentado pelo Salvador Jesus, sua culpabilidade aumenta.

Deus nos provê muitas coisas diariamente. Ele sempre supre as nossas necessidades, mas o seu mais extraordinário ato de foi a entrega de seu Filho Jesus, em sacrifício pelos pecadores. Jesus morreu na cruz do Calvário em nosso lugar (I Coríntios 15.3).

Pela Bíblia sabemos que o Salário do pecado é a morte. Alguém tinha que morrer. Jesus, o justo, morreu no lugar dos pecadores.

Se não respondermos favoravelmente a este amor tão profundo, nossa ingratidão será terrível e nossa alma estará sujeita não somente à culpa, mas à perdição eterna.

Desespero ou salvação

Quem segue na ilusão de um projeto de vida sem Deus, está em situação de risco espiritual constante. Mesmo que consiga um contentamento aparente, no fim das contas, o resultado será culpa e desespero. (Romanos 6.12-23).

Aqueles que vivem com a finalidade de satisfazer seus desejos carnis são escravos do pecado. A liberdade de quem vive sem Cristo é falsa. Quem quer “ganhar” a vida do seu próprio jeito, acabará perdendo-a para sempre. Mas, aqueles que confiam suas vidas a Cristo encontram a verdadeira libertação dos pecados e da culpa; recebem a paz real e obtêm o dom gratuito de Deus, “a vida eterna em Cristo Jesus, nosso Senhor” (Romanos 6.23).

O Perigo de Viver Independente

Lá no Jardim do Éden o primeiro homem decidiu tomar suas decisões, separado de Deus. Queria ter o conhecimento do bem e do mal, sem a interferência de Deus. Errou na sua decisão, desligou-se de Deus, caiu espiritualmente e começou a andar errante no seu próprio caminho.

Perdemos muitas bênçãos e nos envolvemos em muitos problemas porque insistimos em viver por conta própria fazendo a vontade da carne e dos pensamentos. Cada vez que nos afastamos de Deus perdemos valores. Deus fica impossibilitado de abençoar quem vive distante Dele.

No plano de Deus há bênçãos espirituais, dentre as quais a salvação é a principal, e há bênçãos materiais que asseguram o nosso viver diário. Mas, as bênçãos de Deus não podem ser

alcançadas se continuamos fugindo de Sua presença. Quanto mais seguimos a vida do nosso jeito, mas longe do Criador vamos ficando. Avançamos com independência e acabamos perdidos.

A primeira grande decisão que você precisa tomar é deixar de andar no seu próprio caminho e decidir andar no único caminho estabelecido por Deus para todos que desejam a vida eterna.

O caminho de Deus não é abstrato, nem filosófico. Ele é real e está numa pessoa, no Salvador Jesus. Seguindo Jesus, estaremos fazendo a vontade de Deus. E seguindo Jesus só temos um destino, a vida eterna, o céu. O Mais extraordinário Projeto de Vida é seguir a Jesus Cristo.

Não ande mais independente e desgarrado, volte-se para Deus, de acordo com os requisitos de Sua Palavra, a Bíblia. Enquanto você não tomar esta decisão, Deus respeitará sua atitude de independência, mas você estará vivendo longe do plano de Deus para sua vida.

Lembre-se que o pecado mais enganoso e perigoso que uma pessoa pode cometer é viver a vida inteira independente de Deus. Muitos dizem: “não matei a ninguém, desejo o bem ao meu vizinho, dou uma esmola de vez em quando, e por isso estou bem!”. Que engano tremendo! Estas pessoas estão praticando o mais enganoso e perigoso pecado que uma pessoa pode cometer. Deus não quer pessoas boazinhas seguindo suas próprias cabeças, porque sabe que o homem sem Cristo está fora do único caminho para a salvação.

Pessoas *boazinhas* também pecam e o salário do pecado é a morte, física e eterna. Pecado não é somente aquilo que se pratica de errado. A intenção de pecar já é pecado. As intenções, os pensamentos e as atitudes más, são pecados. Além disso, as omissões de boas ações também serão julgadas no juízo final. Lemos em I Coríntios que “*no dia em que Deus*

julgar as questões ocultas das trevas e manifestará os intentos dos corações”.

Não Basta Acreditar em Deus

A Bíblia mostra como podemos “acreditar em Deus” e estar vivendo em tremendo engano (e pecado) por não fazermos a vontade Dele, e sim a nossa.

Nem todo o que me disser: ‘Senhor, Senhor’, entrará no Reino dos Céus, mas aquele que fizer a vontade de meu Pai que está nos Céus. Muitos naquele Dia me dirão: ‘Senhor, Senhor, não profetizamos em teu nome? E em teu nome expulsamos demônios? E em teu nome fizemos muitas obras maravilhosas?’ Então lhes direi: “Nunca lhes conheci!” Retirem-se de mim, vocês que praticam a ilegalidade!

Mateus 7:21-23.

Não basta *crer* intelectualmente na existência de Deus e querer acertar a vida por conta própria. Não basta ter uma vida religiosa. Crer de verdade implica em obedecer, ou seja, viver de acordo com a vontade de Deus, expressa em Sua Palavra, a Bíblia. O SENHOR não deixou o homem sem um manual de conduta. A Bíblia é o Manual do Criador para que todos os homens vivam bem e sejam salvos.

O pecado mais enganoso é aquele que consiste em viver uma vida fora da vontade de Deus.

Rejeite qualquer projeto de vida sem Cristo. Quem não tem Cristo em sua vida, carrega um sentimento de culpa, sem saber o motivo de senti-lo. A Bíblia nos ensina que sentimos a culpa e sofremos com ela por não estarmos vivendo em obediência a Deus.

No íntimo de cada homem há uma convicção de que é um pecador e que o juízo de Deus lhe espera, para sentenciar a sua culpabilidade. (Atos 17.30-32, Romanos 14.10-12, 2 Coríntios 5.10 e Apocalipse 22.12).

Conclusão

Só há uma maneira de escapar da culpa e da condenação eterna: Deixar de viver seu próprio caminho para abraçar o projeto de vida de Deus para o homem: Jesus Cristo.

A única solução para o homem pecador é voltar-se para Deus, através de Jesus Cristo. Talvez tenha que voltar-se ainda sujo, desorientado, envergonhado, miserável, ferido, desumanizado, frustrado, angustiado, sem paz. O mais importante é que ao voltar-se para Deus estará mudando de direção, acertando o caminho de casa.

Deus espera o retorno do homem. A confissão com arrependimento nos aproxima de Deus e muda nossa história.

Deus aguarda seu retorno. Ele já deu prova disso. Há 2000 anos enviou Jesus para assumir sua culpa, pagar pelos seus erros numa cruz. Jesus veio para ser seu Salvador e lhe reconciliar com Deus.

Uma sensação de alívio de consciência e de espírito envolverá aquele que humildemente confessar os seus pecados diante de Deus e receber a Jesus Cristo como seu Salvador pessoal.

Volte-se agora mesmo para Deus. Faça uma oração onde você está. Deus é espírito e por certo ouvirá sua oração e lhe receberá em comunhão. Sua reconciliação será restaurada com Deus e você será recebido como o filho que voltou a viver em comunhão com o Pai Celestial.

A long wooden bridge with railings stretches into a misty, forested landscape. The bridge is made of wooden planks and has a simple wooden railing on both sides. The background is a dense forest of trees, with a thick layer of mist or fog obscuring the details. The overall atmosphere is serene and contemplative. The text is overlaid on the upper part of the image.

capítulo 10

**O que buscamos
está em Jesus**

O que buscamos está em Jesus

Jesus Cristo é o filho de Deus, o homem perfeito. Ele é o arquétipo da perfeição, da plenitude e da totalidade. Não há falhas em seu caráter. Suas características e tendências são todas perfeitas, seu comportamento é perfeito. (1 Coríntios 15:45; Hebreus 4:15).

O homem natural, ao contrário de Cristo, tem uma natureza caída e um comportamento imperfeito. Falta-nos algo e sabemos disso, por isso buscamos lá fora alguma coisa que possa dar sentido à vida.

O que podemos fazer? Aquilo que buscamos para dar sentido à vida encontra-se em Jesus Cristo.

Você precisa crescer para tornar-se a pessoa que deseja ser. Jesus Cristo torna possível esse crescimento.

*Até que todos chegemos ... à medida da estatura da
plenitude de Cristo*

Efésios 4.13

Se Jesus é o modelo perfeito, precisamos seguir seus pas-

sos. Mas não basta segui-Lo de longe. Quanto mais nos aproximarmos Dele, maiores as chances de sermos semelhantes a Ele.

A verdade é que não podemos seguir Jesus de perto sem sermos convidados a uma rendição total de nossa vida ao Senhorio de Deus. Mas esta é a vontade de Deus, que os homens sejam mais do que simples criaturas e se tornem seus filhos, assim como Jesus.

...a fim de que ele (Jesus) seja o primogênito entre muitos irmãos

Romanos 8:29

Jesus Cristo é o nosso modelo perfeito de vida, o primogênito dentre muitos irmãos. A Vontade de Deus é que cada homem renda-se a Cristo e torne-se semelhante a Ele. Certamente toda a Bíblia poderia ser resumida num único nome: Jesus. Não apenas nos Evangelhos, mas em todos os livros da Bíblia encontramos aspectos do caráter de Jesus Cristo.

Os fatos narrados nos Evangelhos sobre o nascimento, vida, morte e ressurreição de Jesus Cristo são suficientes para identificarmos várias características de sua natureza. Jesus Cristo apresenta-se como Filho de Deus e Filho do Homem, Senhor e Servo, Profeta, Salvador, Sacerdote e Rei, numa combinação perfeita.

Seguir a Cristo é o mais extraordinário projeto de vida. O que buscamos para dar sentido à vida está em Jesus. Nele encontramos a sensação, a afeição, a segurança e o poder.

Independentemente das falhas existentes em nossa natureza, ao seguirmos Jesus, encontraremos motivos e forças para que elas sejam abandonadas, superadas e vencidas pelas virtudes de uma nova vida em Cristo. Na condição de discípulos

de Jesus Cristo, passamos a ser não apenas seus seguidores e imitadores, mas filhos de Deus e co-participantes de sua natureza. (2 Pe 1:4).

Simbolismo da Natureza de Cristo

Por volta do ano 590 a.C., o profeta Ezequiel viu “quatro seres viventes” (anjos querubins) cada um com “quatro faces”: a de um leão, de um novilho, de um homem e de uma águia.

... e a semelhança dos seus rostos era como o rosto de homem; e à direita todos os quatro tinham o rosto de leão, e à esquerda todos os quatro tinham o rosto de boi; e também tinham todos os quatro o rosto de águia.

Ezequiel 1:10

Nos dias do Novo Testamento, o apóstolo João, aproximadamente no ano 96 d.C, teve uma visão do trono de Deus e diante dele “quatro seres viventes”, com aspectos semelhantes à descrição do profeta Ezequiel.

...e o primeiro ser era semelhante a um leão; o segundo ser, semelhante a um novilho; tinha o terceiro ser o rosto como de homem; e o quarto ser era semelhante a uma águia voando.

Apocalipse 4:7

A igreja cristã identifica os quatro seres viventes, vistos por Ezequiel e João, como quatro anjos querubins, guardiões do

Trono de Deus. A tradição judaica afirma que esses anjos, além de adoradores, são agentes diretos do SENHOR sobre o planeta Terra, ou seja, anjos executores da vontade divina.

Anjos Querubins:

- Rosto de Águia – anjo localizado na frente do Trono;
- Rosto de Leão - anjo situado ao lado direito do Trono;
- Rosto de Homem – anjo localizado atrás do Trono;
- Rosto de Novilho – anjo ao lado esquerdo do Trono.

Nos dias de Moisés, a presença de Deus no meio de Israel era representada pelo Tabernáculo armado no centro do acampamento hebreu. As doze tribos de Israel estavam organizadas em torno da tribo de Levi, ficando três tribos ao Norte, três ao Sul, três ao Leste e três ao Oeste. A tribo de Levi era composta de sacerdotes e não era contada dentre as demais tribos guerreiras. Ela ficava sempre no centro do acampamento dos israelitas e era responsável pelos serviços sagrados. Parece haver uma relação simbólica entre o Trono de Deus no céu, como centro de todo poder e adoração, e o Tabernáculo localizado geograficamente no meio do acampamento hebreu.

Cada tribo de Israel tinha seu estandarte, um tipo de brasão que identificava o grupo. Apenas quatro estandartes são conhecidos historicamente. Eles apresentam as figuras de uma águia, um novilho, um homem e um leão. Este fato dificilmente pode ser visto como uma simples coincidência.

A Bíblia tem quatro Evangelhos na lista dos livros do Novo Testamento. Os quatro Evangelhos foram escritos por homens de quatro temperamentos distintos: o histórico Ma-

teus, o espontâneo Marcos, o erudito Lucas e o espiritual João.

Alguns pais da igreja criam na existência de uma estreita relação entre o simbolismo dos quatro seres vivos (anjos) e os quatro evangelhos. Ireneu, bispo de Lyon, explicou (em 185 d.C.) porque quatro evangelhos eram necessários: "Os seres vivos são quadriformes", e portanto, "o Evangelho também é quadriforme".

Antigas gravuras e escritos de pais da igreja, como Vitorino e Jerônimo (no Séc. IV) relacionam os quatro seres vivos aos quatro Evangelhos e estes, por sua vez, relacionam-se com a pessoa de Jesus Cristo.

- Evangelho de Mateus – O Leão – Jesus é o leão da tribo de Judá. O rei dos reis. O Rei dos Judeus; Evangelho escrito especialmente para os hebreus;
- Evangelho de Marcos - O Novilho - Jesus é o servo que se oferece em sacrifício em favor dos homens. Evangelho escrito especialmente para os gentios, os romanos.
- Evangelho de Lucas – O Homem – Jesus é apresentado como o homem perfeito, à imagem e semelhança de Deus, sem pecado. O Evangelho de Lucas foi escrito especialmente para os gregos.
- Evangelho de João – A Águia – Jesus é apresentado como sendo Deus. Evangelho escrito para o povo de Deus, a igreja.

Quatro Evangelhos para quatro tipos de pessoas: Os hebreus, os romanos, os gregos e os santos da igreja do Senhor. Seguindo esse critério de pensamento podemos dizer que

o estilo literário de cada livro sagrado não só traz a marca da natureza de Cristo, como se identifica com os quatro tipos de pessoas predominantes na humanidade.

Aquilo que cada homem busca para dar sentido à vida só poderá ser encontrado na pessoa de Cristo.

Entendemos que o simbolismo dos rostos dos quatro seres viventes seja uma expressão das características pessoais e ministeriais de Jesus Cristo.

1) Águia - Representa o aspecto divino, celestial e espiritual de Jesus Cristo. Jesus é aquele que vem do alto, das alturas, de cima. Ele é Deus. A águia simboliza também o ministério profético de Jesus. Ele veio trazer a Palavra de Deus aos homens.

Expressões que provam a deidade de Jesus: Deus Jo 1:1; Rm 9:5; 1 Tm 3:16; Deus Forte Is 9:6; 63:1; Eu Sou Jo 8:58; Filho Unigênito Do Pai Jo 1:18; Glória De Deus Is 60:1; Verbo Jo 1:1; Ap 19:13.

2) Homem - Representa o aspecto humano, o natural perfeito - Jesus é o homem perfeito. Homem sem pecado, perfeito – Nosso irmão – Ele veio identificar-se com a humanidade.

- Filho do Homem - é um título que o identifica como todos nós, os “gentios”, homens comuns. Mt 16.27-28; Dn 7.13-14.
- Jesus - é um nome judaico comum (Cl 4.11). Significa “Javé é Salvador”, e descreve sua missão para com os homens: Mt 1.21.
- Outras expressões que provam sua humanidade: Filho De Davi - Mt 9:27; Mt 15:22; Mt 20:30; Mc 10:46-47; Mt 21:9; Filho De Maria

Mc 6:3; Semente Da Mulher Gn 3:15; Semente De Abraão Gl 3:16,19; Semente De Davi 2 Tm 2:8.

3) Leão – Simboliza o Senhorio de Jesus. Jesus é o Rei dos reis e Senhor dos senhores. Ele veio reinar sobre seu povo.

- Filho de Davi - (Mt 21.9): revela sua origem, da linhagem do rei Davi, da tribo de Judá. O Rei dos judeus, Rei dos reis e Senhor dos senhores.
- Outras expressões que provam sua realeza: Leão Da Tribo De Judá Ap 5:5;
- Príncipe – Ap 1:5; Re: De Israel Mt 27:42; Jo 1:49; Rei Dos Reis Ap 17:14; 19:16; Senhor Dos Senhores Ap 19:16.

4) Novilho – O novilho está relacionado com o sacrifício expiatório de Jesus.

Jesus é Servo. Jesus é o Sumo-Sacerdote, o bom pastor que dá a vida pelas suas ovelhas – Ele veio salvar os homens.

- Servo - indica sua submissão completa ao Pai, até o ponto de morrer por nós: Is 52.13-53.12, Mt 12.18, Fp 2.7-8.
- Outras expressões que provam seu sacerdócio e sacrifício expiatório: Cordeiro De Deus Jo 1:29, 36; Intercessor – Rm 8:34; Hb 7:25; Jesus (Salvador) Mt 1:21; Páscoa 1Co 5:7; Pastor (1 Pe 5:4; Jo 10:11,14; Hb 13:20; Sl 23:1); Bom Pastor Jo 10:11; Mediador 1Tm 2:5; Sacerdote Hb 4:14; Sacrifício Ef 5:2. Salvador Lc 1:47; Lc 2:11; Sumo Sacerdote Hb 3:1; 7:1.

Jesus como soberano vem para reinar e governar. Como servo vem para servir e salvar. Como Filho do Homem vem para participar e consolar. Como Filho de Deus vem para revelar Deus e nos fazer seus filhos. A *imago Dei* na vida de Jesus Cristo expressa uma perfeita e maravilhosa harmonia entre espiritualidade e humanidade; senhorio e servidão.

Espiritualidade e Humanidade

- 1) **Profeta** - Celestial - Filho de Deus – Ungido, Operador de Milagres - Jesus é carismático, simpático, comunicativo e envolvente. Ele é amável, alegre, compassivo e bondoso.

Procuravam prendê-lo, mas temeram o povo, porquanto este o tinha por profeta.

Mateus 21:46

Respondeu-lhe Simão Pedro: Tu és o Cristo, o Filho do Deus vivo.

Mateus 16:16

Porque nele habita corporalmente toda a plenitude da divindade.

Colossenses 2:9

- 2) **Imagem de Deus** - Homem Perfeito – Filho do Homem – Renovação e restauração - Jesus é o amigo fiel, confiável, responsável, talentoso, quebrantado e sensível. Ele é inteligente, sábio e conselheiro.

...em tudo foi tentado, mas sem pecado.

Hebreus 4:15.

Quem dentre vós me convence de pecado?

João 8.46

Senhorio e Servidão.

- 1) **Rei – Senhor – Liderança, domínio e governo** – Jesus Cristo é o Reis dos reis e Senhor dos senhores. Jesus é dinâmico, determinado, decidido, objetivo e líder nato. Ele é firme, eficiente, audacioso, poderoso, valente e vitorioso.

*... manifestará o bem-aventurado e único soberano,
Rei dos reis e Senhor dos senhores.*

I Timóteo 6:15.

*No manto, sobre a sua coxa tem escrito o nome: Rei
dos reis e Senhor dos senhores.*

Apocalipse 19:16

- 2) **Sacerdote – Salvador – Servo – Serviço, obediência e sacrifício** – Jesus é pacificador (Príncipe da Paz), conciliador e intercessor. Ele é o bom pastor. Tranqüilo, prudente, paciente, humilde, servo, obediente.

... um grande sumo sacerdote, Jesus, Filho de Deus, que penetrou os céus, retenhamos firmemente a nossa confissão.

Hebreus 4:14

É que vos nasceu hoje, na cidade de Davi, o Salvador, que é Cristo, o Senhor.

Lucas 2:11

mas esvaziou-se a si mesmo, tomando a forma de servo, tornando-se semelhante aos homens.

Filipenses 2:7

O que buscamos para dar sentido à vida está em Jesus. Os atributos da natureza de Cristo são suficientes para nos dar segurança, conforto, proteção, afeição, alegria, paz, amor, realização, etc.

Recordando

Você lembra dos quatro tipos de personalidade apresentados no início deste livro: Sensoriais (Expressivos), Direcionais (Diretivos), Diplomáticos (Simétricos) e os Existenciais (Analistas)? Esta é a nossa herança adâmica. Temos um pouco de um e de outro tipo, com a predominância de um deles. Mas...

E, assim como trouxemos a imagem do terreno, traremos também a imagem do celestial.

I Coríntios 15.49

O segundo Adão, Jesus Cristo, gerou uma descendência espiritual e não carnal. Os quatro atributos principais da natureza de Cristo, com suas diversas características, devem ser plenamente manifestos em nossa vida, para nós mesmos, diante de Deus e diante dos homens:

- Águia - A nossa espiritualidade, consagração e santidade;
- Homem - Imagem de Deus – O Modelo, exemplo e referencial de restauração; a nova vida diante dos homens;
- Novilho - O Serviço sacerdotal, obediência, sacrifício e submissão; vida solidária, fraterno, de ajuda e compaixão;
- Leão - A nossa liderança, governo, conquista e domínio.

Espiritualidade e restauração, liderança e submissão. A presença manifesta e o equilíbrio destas quatro características na vida de uma pessoa é que tornam possível “*uma felicidade existencial*” debaixo do Sol.

A *imago Dei* presente na vida de Jesus Cristo, expressa a vontade de Deus para todas as pessoas. Se você se identificou com algum dos atributos de Cristo e deseja tê-los em sua vida, saiba que esta é a vontade de Deus.

O SENHOR quer que todos os homens tenham um novo projeto de vida, que começa com a natureza de Cristo implantada em nós, dando-nos uma nova maneira de ser, sentir e agir.



capítulo 11

Uma nova natureza
[o nascimento espiritual]

Uma nova natureza

[o nascimento espiritual]

O pecado do primeiro homem resultou na queda espiritual da humanidade, alterando e depravando a natureza de todas as pessoas.

Toda a natureza humana está arruinada pela queda espiritual, por isso ela é tendenciosa ao pecado. O homem precisa herdar uma nova natureza, à imagem de Cristo, capaz de produzir frutos positivos que satisfaçam sua vida, sejam aprovados por Deus e benéficos ao próximo.

Todos nós nascemos da carne (biologicamente), mas sem a vida espiritual, por isso é necessário “nascermos *de Deus*”. Jesus disse certa vez que “o que é nascido da carne é carne” e que a carne e o sangue não podem herdar o Reino de Deus. Sem vida espiritual não há como herdar o Reino de Deus. Sem nascermos de Deus não há vida espiritual.

Como nascemos de Deus? A Palavra de Deus é a semente que gera uma nova criação.

...tendo renascido, não de semente corruptível, mas de incorruptível, pela palavra de Deus, a qual vive e permanece.

1 Pedro 1:23

O nascimento espiritual ocorre quando ouvimos, entendemos e aceitamos a Palavra de Deus. A Palavra tem todo o potencial de levar o pecador ao arrependimento de seus pecados e à fé em Jesus Cristo. Diante da Palavra de Deus o pecador voluntariamente decide seguir o caminho de Deus.

A fé é necessária para o nascimento espiritual. É esse o momento em que confiamos nossa vida aos cuidados de Jesus Cristo. Simplesmente nos rendemos a Ele e O convidamos a tomar posse de nosso ser, fazendo morada em nós. Este é o ato que às vezes também é conhecido como “aceitar a Jesus”.

O arrependimento e a fé agem nas três principais dimensões da alma: racionalidade, afetividade e vontade.

- Racionalidade - A pessoa compreende que é pecadora, percebe a dimensão de seus pecados e a conseqüência deles. Em seguida compreende a salvação através de Jesus. Ela crê que o Senhor Jesus Cristo é o Filho de Deus, que ele morreu na cruz pelos nossos pecados, derramou o seu sangue pelos nossos pecados, foi sepultado e ressuscitou no terceiro dia, etc.
- Afetividade – Há dois afetos na conversão:
 - a) Sentimento doloroso – A pessoa sente sua culpa, o peso de seus pecados e sua condenação sem Cristo, então se arrepende de seus pecados.
 - b) Sentimento prazeroso – A pessoa sente-se atraída por Jesus. Deseja amá-Lo e segui-Lo por toda vida.
- Vontade – A pessoa decide abandonar o pecado e viver para Jesus. Entrega sua vida aos cuidados de Cristo. Renuncia a vontade da

carne e passa a obedecer a Jesus, seguindo-o como discípulo.

O arrependimento gera inicialmente uma mudança de pensamento. A pessoa abandona os antigos pensamentos para abraçar os pensamentos de Deus. Há também uma mudança de sentimentos e da própria vontade, onde o pecador abandona os seus caminhos para seguir os caminhos de Deus.

No momento em que o arrependimento e a fé acontecem nessas três dimensões da alma, a pessoa é gerada espiritualmente, nasce de Deus, recebe o Espírito Santo e a vida eterna.

Assim como acontece com a gestação natural, o processo do nascimento do alto tem um tempo de maturação que varia de pessoa para pessoa. Todo esse processo, às vezes, acontece em poucos minutos. Mas, há pessoas que ouvem a palavra de Deus e não crêem imediatamente; refletem, questionam, travam uma luta interior durante meses e até anos para uma decisão final.

O certo é que toda pessoa precisa se posicionar claramente do lado do Senhor Jesus Cristo. Por isso o confessar faz parte da decisão:

“Eu vou tomar a decisão de ser um discípulo e todos vão ficar sabendo que eu agora sigo ao Senhor Jesus Cristo”.

Conversão

Quem nasce do Espírito de Deus tem uma conversão, passa a ter um novo projeto de vida. A conversão promove uma mudança de comportamento, de acordo com a vontade de Deus. Como é agradável viver com uma consciência tranquila diante de Deus!

Se você ainda não nasceu de Deus e quer que isto aconteça, tome sua decisão agora mesmo, durante a leitura deste ca-

pítulo. Sua decisão terá um profundo valor! Ore a Deus para que lhe dê sinceridade e o arrependimento de seus pecados!

Fé

O homem nasce com a capacidade de crer, mas a fé salvadora vem pela Palavra de Deus. A fé salvadora é aquela que a pessoa confia sua vida aos cuidados de Jesus Cristo; crê no sacrifício de Cristo na cruz do calvário. Diante da Religião e suas doutrinas temos crenças, mas diante da Palavra de Deus recebemos a fé.

O homem recebe o chamado de Deus, por meio do Espírito Santo, e com sua vontade livre resolve deixar a sua vida aos cuidados de Cristo. O homem entrega sua vontade ao senhorio de Cristo.

Jesus morreu pelos nossos pecados, derramou o seu sangue pelos nossos pecados, foi sepultado e ressuscitou no terceiro dia pelos nossos pecados. Esta fé confessional é necessária para a salvação de todo ser humano. E é isto que Jesus ensina aos apóstolos para que seja pregado no mundo todo.

Mas, a todos quantos o receberam, aos que crêem no seu nome, deu-lhes o poder de se tornarem filhos de Deus; Jo 1:12

Pois todos sois filhos de Deus pela fé em Cristo Jesus. Gl 3:26

Aquele que crê em Deus vive com Ele

Sem a fé salvadora não há nascimento espiritual e, portanto não há salvação. Quem não crer em Jesus Cristo está condenado.

Somente a fé no Senhor Jesus Cristo pode nos gerar o nascimento do Espírito. O padrão de Deus é o Senhor Jesus Cristo. A solução de Deus para a salvação do homem é Jesus Cristo.

Sabendo que uma pessoa não é justificada pelas obras da Lei, mas pela fé em Jesus Cristo, também cremos em Jesus Cristo, para sermos justificados pela fé em Cristo, e não pelas obras da Lei, porque pelas obras da Lei nenhuma carne será justificada.

Gálatas 2:16

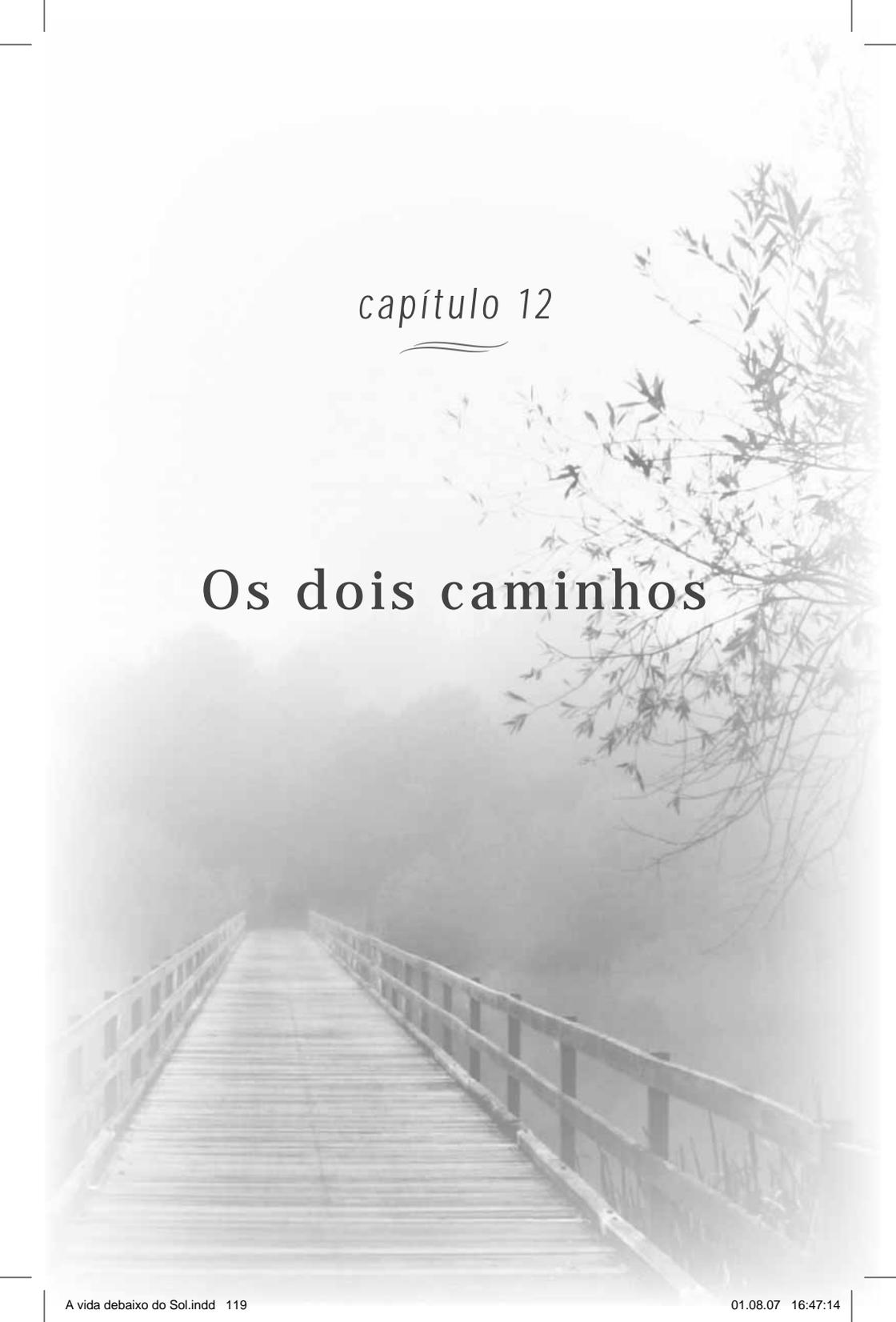
Pela fé no Senhor Jesus Cristo somos justificados dos atos contrários à vontade de Deus que praticamos nas nossas vidas e nos tornamos aceitáveis diante de Deus.

Não somos somente salvos pela fé, mas também seremos glorificados pela mesma.

I Coríntios 15:53: “Porque é necessário que isto que é corruptível se revista de incorruptibilidade, e que isto que é mortal se revista de imortalidade”. Que glória ser revestido pela imortalidade!

Em I João 3:2 lemos estas maravilhosas palavras sobre a nossa glorificação: “Amados, já somos agora filhos de Deus, mas ainda não foi revelado o que seremos, mas sabemos que, quando ele for revelado, seremos semelhantes a ele, porque o veremos como ele é”.

A glorificação chegará ao ponto de nos tornarmos semelhantes ao Senhor Jesus Cristo.



capítulo 12

Os dois caminhos

Os dois caminhos



Quase que imperceptivelmente, andamos por um caminho, debaixo do Sol, que atravessa a vida e nos conduz a um destino eterno. Na verdade há dois caminhos paralelos, mas completamente distintos: um largo e espaçoso, onde cada pessoa segue do jeito que quer; o outro é estreito e apertado, onde cada pessoa segue os passos de um Guia, Jesus Cristo.

Apesar de Deus desejar que todos os homens se salvem, nem todos atendem ao convite da salvação. Deus não obriga e nem violenta a ninguém. Ele respeita a vontade humana e sua liberdade de escolha. O homem escolhe seu caminho na terra: viver sua própria vida ou viver a vontade de Deus. O que o homem escolher indicará o seu destino eterno: perdido sem Deus ou salvo com Cristo.

No Éden Deus colocou duas árvores diante de Adão e Eva para que eles decidissem a favor ou contra à vontade do Criador. O foco da atenção humana estaria sempre diante de uma decisão.

Deus liberou o homem para comer do fruto de toda árvore, mas proibiu que ele comesse do fruto da árvore do

conhecimento do bem e do mal. Mesmo havendo essa proibição o SENHOR deu liberdade ao homem para desobedecer, caso quisesse.

Desde o dia em que Adão e Eva decidiram desobedecer a Deus, o mundo jaz no maligno, e, por isso, agora o ser humano precisa tomar uma decisão para se voltar ao Criador. Assim como no Jardim do Éden, o ser humano precisa tomar uma decisão.

Esta decisão pessoal encontra muitas resistências. Por quê? Porque a natureza humana acostumou-se a viver independente e mesmo sabendo que precisa voltar-se para Deus, não se submete com facilidade.

Algo semelhante à prova de obediência do Éden está posta diante do homem moderno. Nos primeiros dias o homem podia comer de tudo menos de um só fruto, para evitar a morte eterna. Hoje a decisão continua sendo do homem, mas ele precisa saber que há só um caminho que pode levá-lo à salvação; todos os outros levam à morte eterna.

Deus completou a obra da salvação através da morte do Senhor Jesus Cristo na cruz do calvário, e esta salvação agora é oferecida gratuitamente, a todos os homens, como prova do infinito amor de Deus.

A oferta da salvação precisa ser aceita somente pela fé após o arrependimento dos pecados. Parece muito simples, mas é uma grande prova de submissão e confiança. Para ser salvo o homem precisa renunciar seus próprios caminhos, para seguir o caminho de Deus.

Existem dois portais com destino à eternidade: o estreito e o largo. Existem dois caminhos: o apertado e o amplo. A decisão é nossa por qual dos portais devemos passar e em qual dos caminhos andar. Lemos em Isaías 53:6:

“Todos nós andávamos desgarrados como ovelhas; cada um se desviava pelo seu caminho; mas Deus fez cair sobre ele (Jesus) a perversidade de nós todos”.

O caminho do homem (o de nossa vontade) é o caminho amplo. Qualquer caminho em que eu andar por decisão própria, sempre será o caminho largo.

Uma pessoa pode estar cometendo pecados graves como: prostituição, adultério, assassinato, seqüestro, ou cometendo pecados considerados menos graves como: falar uma mentira “branca”, levar um objeto que não lhe pertence, fofocar da vida do próximo ou outra coisa qualquer; O homem até pode se esforçar praticando boas obras, doando dinheiro para projetos assistenciais, não importa, se é o seu caminho, está fora da vontade de Deus. Estando no “seu caminho”, você está no caminho largo, da perdição, da destruição.

É possível que seja mais agradável andar no caminho largo, porque a maioria faz assim. Já que a maioria se encontra neste projeto de vida independente, você pode achar que seja o caminho certo, porque diz o adágio popular: “a voz do povo é a voz de Deus”! Que frase equivocada! O povo normalmente não tem opinião e é guiado pela influência do poder, do dinheiro e dos meios de comunicação em massa. Poucas pessoas pensam livremente, têm opinião própria e independência suficiente para questionar a opinião da maioria. No caminho amplo a pessoa simplesmente é levada pelo fluxo da multidão. Levada no rumo errado, levada para a destruição.

A travessia para a vida eterna só pode ser feita por quem venceu a morte: Jesus Cristo. A vida cristã é trilhada num caminho apertado porque precisamos renunciar todos os demais guias, incluindo nossos próprios projetos, para seguir o único capaz de nos conduzir à vida eterna, Jesus.

O caminho para Deus é estreito porque requer uma decisão total. Eu preciso admitir que do meu jeito não posso agradar a Deus. Vivendo independente não há como voltar-se para Deus e ser salvo. Apesar de sabermos que esta é a nossa realidade, falta-nos a humildade de nos submetemos

ao Senhorio de Cristo. Queremos ostentar inteligência, força de vontade, domínio sobre as emoções, e não admitir o contrário. Queremos ser admitidos por Deus do nosso jeito, fazendo a nossa vontade e não a vontade Dele.

Quando o ser humano chega ao ponto de admitir que pela sua própria capacidade não pode chegar até Deus, nem viver uma vida do agrado de Deus, está pronto para ouvir e entender a mensagem da Salvação.

Jesus disse: “Eu sou a porta. Se alguém entrar por mim será salvo, e entrará e sairá e achará pastagem. O ladrão não vem, a não ser somente para roubar e matar e destruir. Eu vim para que tenham vida, e a tenham transbordando” (João 10:9-10).

Existe somente um portal para a salvação que é Jesus. Existe somente um caminho que permite acesso à salvação: Jesus.

Há pessoas que pensam que todos os caminhos conduzem para Deus, desde que buscados com sinceridade. Estão enganadas! O homem pode estar sinceramente errado. Alguém pode até beber veneno pensando se tratar de um remédio e a sinceridade não eliminará o efeito do veneno.

É difícil andar no caminho verdadeiro, por ele ser também único. Vida cristã é viver a cada momento em união com o Senhor Jesus Cristo. Não é seguir regras ou disciplinas de homens, mas andar a cada instante com o Senhor Jesus Cristo, vivendo a vontade de Deus.

A respeito da decisão de segui-lo, Jesus disse:

E, chamando a multidão, junto com os seus discípulos, disse-lhes: ‘Todo aquele que decide seguir-me, negue-se a si mesmo, tome a sua cruz, e siga-me. Porque todo aquele que decidir salvar a sua vida, perdê-la-á, mas todo aquele que perder a sua vida,

por minha causa e da Boa Mensagem, o mesmo a salvará. Porque qual a vantagem para uma pessoa em ganhar o mundo todo, mas causar dano à sua alma? Ou, o que uma pessoa daria em troca de sua alma? Porque todo aquele que tiver se envergonhado de mim e das minhas palavras nesta geração adúltera e pecadora, dele também o Filho Humano se envergonhará quando vier na glória de seu Pai com os santos anjos

Marcos 8:34-38

O caminho da salvação é apertado porque requer autonegação total e posicionamento público do lado do Senhor Jesus Cristo. Não é possível ser Cristão e não assumir esta condição publicamente. De que adianta viver independente, ganhar o mundo todo, mas sofrer o prejuízo de uma eternidade sem Deus, sem salvação?

A decisão de seguir ao Senhor Jesus Cristo é pessoal. Ela não deve ser tomada ou ignorada com base na opinião ou pressão dos familiares ou amigos. Não podemos nos desculpar diante de Deus dizendo que “meu pai não queria que eu tomasse esta decisão” ou algo semelhante. Assim como ninguém pode tomar essa decisão por nós, deveríamos não permitir ninguém de nos impedir a tomá-la.

A decisão de seguir a Cristo é pessoal. O caminho é apertado, porque pode resultar em rompimentos não desejados. Ao decidirmos seguir a Cristo, a sociedade, a família, os amigos, podem nos abandonar e até nos perseguir, porém, a nossa decisão nos assegurará um caminhar com Deus e o seu povo.

A decisão de entrar pela porta estreita e trilhar no caminho apertado é a única opção que conduz para a vida de paz interior aqui na terra e felicidade eterna no porvir. Que caminho glorioso!

A maioria das pessoas não vê nada de errado no estilo de vida que leva. Dificilmente as pessoas param para pensar se estão fazendo o que é certo, e muito menos perguntam se um dia serão chamadas para prestar contas pela sua conduta. Que dia atemorizante, quando descobrirem que o caminho que tanto lhes agradava, na verdade era um caminho da morte, da condenação. Você pode se considerar feliz por estar participando desta leitura e saber que existem somente dois caminhos, e que você pode se decidir a favor de um ou de outro. A decisão é sua e o resultado você determina! Deus quer a sua felicidade, a vida eterna!

A notícia boa é que podemos deixar o caminho amplo e passar para o caminho apertado. O convite é feito aos pecadores:

Busquem a Deus enquanto pode ser encontrado... deixe o ímpio o seu caminho e o homem maligno os seus pensamentos.

Isaías 55.7

Deixar o próprio caminho é ter inicialmente uma mudança de pensamentos. Abandonar os valores do mundo e abraçar os valores defendidos pela Palavra de Deus. Todos os desvios praticados como consequência de termos seguido os pensamentos filosóficos mundanos nos são perdoados, desde que nos arrependamos e nos convertamos a Deus, porque “*Ele é generoso em perdoar*”.

O texto acima diz que devemos buscar a Deus enquanto pode ser encontrado. Quando Ele pode ser encontrado? Hoje, agora, enquanto estamos dispostos a dar ouvidos à Sua Palavra e dispostos a mudar o nosso caminho. Hoje o Senhor pode ser encontrado! O amanhã não nos pertence.

capítulo 13

**A natureza
de Cristo em nós**
[a natureza perfeita]

A natureza de Cristo em nós

[a natureza perfeita]

Assim como trouxemos a imagem de Adão, devemos trazer a imagem de Jesus Cristo.

E, assim como trouxemos a imagem do terreno, devemos trazer também a imagem do celestial.

I Coríntios 15:49

A conversão a Jesus Cristo faz surgir uma nova natureza no interior do homem renascido. O salvo é herdeiro da natureza de Cristo. Esta herança espiritual não é genética, mas recebida numa experiência chamada de “nascimento espiritual”, que acontece na conversão do homem a Jesus, e que continua por toda a vida terrena, até o dia de sua glorificação, onde corpo, alma e espírito se tornarão incorruptíveis e imortais à semelhança de Cristo.

A natureza de Cristo, implantada no homem convertido, enfrenta a oposição da natureza adâmica, que luta para permanecer com seu espaço e domínio. Diante disso o cristão deve

estar preparado para as dificuldades. Haverá lutas intensas envolvendo o confronto de naturezas opostas: espiritual *versus* carnal. Lutas sim, paranóia não. Não se trata de um conflito de dupla personalidade, mas de domínio de naturezas.

O discípulo de Jesus precisa conquistar a vitória sobre os pontos negativos da velha natureza, subjugando-os diariamente pelas virtudes da nova herança em Cristo. Todas as potências da alma estão envolvidas nessa peleja, mas cabe à vontade, a decisão final: a quem obedecer? Os impulsos da carne ou à vontade de Deus?

Somos conscientes de que o maior propósito de nossa herança espiritual é a nossa formação na imagem e semelhança de Cristo. Quem já experimentou a conversão a Cristo é filho de Deus (Jo 1:12; Rm 8:14-17) e partilha da natureza Divina. Logo em seguida à conversão já estamos em pleno processo de transformação espiritual e o desenvolvimento do nosso caráter, segundo a estatura de Cristo, deve ser buscado com todas as forças de que dispomos. (Gl 2:20).

Enquanto viver debaixo do Sol o cristão terá constantes conflitos de natureza (carne *versus* Espírito). Por este motivo o homem convertido tem que nutrir a disposição de perseverar fazendo a vontade do Senhor, perseguindo o objetivo maior de sua herança espiritual: ser a imagem e semelhança de Jesus Cristo.

Somente na glorificação dos salvos é que o supremo propósito de Deus será plenamente cumprido em nós: a natureza de Cristo nos envolverá em sua magnitude; seremos transformados na imagem e semelhança de nosso Salvador e Senhor. Até que chegue esse glorioso dia, nosso dever é prosseguir em santificação até o fim, com os recursos que a Bíblia nos oferece.

- O Domínio do Espírito Santo - O discípulo de Jesus tem em seu coração o Espírito Santo. Ele é uma fonte de poder inesgotável que ajudará o discípulo a crescer à imagem de

Cristo. O discípulo sob o controle do Espírito Santo é chamado de homem espiritual (I Co 2:14-15); O homem espiritual tem um mover constante da presença do Espírito Santo dentro de si. Esta presença modela o seu caráter, produzindo frutos do Espírito. (Gl 5:22-26).

- O Discipulado – A maturidade, o desenvolvimento do caráter e o crescimento espiritual do discípulo são atingidos através do discipulado. Mt 11:29 - O aprender de Cristo é um imperativo dado pelo próprio Senhor; o discípulo é um aprendiz e Jesus é o Mestre; ser discípulo significa aprender sempre, estar envolvido numa experiência que dura a vida toda, em convivência com Jesus como Senhor e mestre por excelência. É a obediência aos mandamentos do Mestre que caracteriza o verdadeiro discípulo. Jo15 :14 - O discípulo precisa aprender a confiar e obedecer, a amar e a perdoar, a sofrer e a servir. O discipulado também acontece através dos irmãos mais velhos, os quais instruem os mais novos na caminhada cristã.

Imagem de Cristo

Debaixo do Sol, toda a personalidade do discípulo de Jesus Cristo é tocada pela presença do Espírito Santo e no porvir o crente fiel será plenamente transformado à imagem e semelhança do Filho de Deus.

Este livro não trata das questões escatológicas, aponta somente para a necessidade de nascermos de Deus e aprender-

mos a modular nossas fraquezas segundo o modelo perfeito, Jesus Cristo. A Bíblia endossa esse pensamento:

... nós anunciamos, admoestando a todo homem, e ensinando a todo homem em toda a sabedoria, para que apresentemos todo homem perfeito em Cristo.

Colossenses 1:28

Sede vós, pois, perfeitos, como é perfeito o vosso Pai celestial.

Mateus 5:48

para que o homem de Deus seja perfeito, e perfeitamente preparado para toda boa obra.

II Timóteo 3:17

O Espírito Santo e a Bíblia Sagrada são os dois grandes agentes que possibilitam a modulação do temperamento adâmico para o de Cristo. Desde Gênesis observamos que a Palavra de Deus e o Espírito Santo trabalham em perfeita sintonia e cooperação na criação e edificação de todas as coisas. Assim também acontece na reengenharia do homem interior à imagem de Cristo.

A operosidade do Espírito Santo e a nossa educação na Palavra de Deus fazem com que os quatro atributos principais da natureza de Cristo, com suas diversas características, sejam plenamente manifestos em nosso comportamento, diante de Deus e diante dos homens:

- Espiritualidade – O Novo nascimento. Nossa consagração e santidade diante de Deus;
- Humanidade – Conversão. Novo homem. Modelo, exemplo e referencial de restauração diante dos homens;

- Serviço – Ministério. Serviço. Obediência, sacrifício e submissão; Nosso ministério de serviço, ajuda e compaixão;
- Liderança – Conquista e frutificação. Nossas conquistas, liderança, governo e domínio.

Os atos humanos visíveis no comportamento de Jesus Cristo são gerados pela ação do Espírito Santo sobre Sua vida. O cristão precisa do mesmo Espírito que estava em Jesus Cristo para que sua natureza produza atitudes e hábitos semelhantes ao de nosso Senhor.

Pela oposição da natureza adâmica não é possível alcançarmos o mesmo nível de perfeição dos atributos de Cristo, vivendo debaixo do Sol. Não existe uma transformação de uma natureza para a outra no momento da conversão. As duas naturezas estarão presentes no homem interior até o túmulo. Os pensamentos revoltos da velha natureza desafiam nosso controle com impulsos dominantes que se sobrepõem ao juízo do biblicamente correto.

A velha natureza, mesmo na vida dos renascidos, continua atuante até que seja totalmente erradicada na glorificação, por ocasião da volta de Cristo. Ali não haverá mais Sol...

A cidade não necessita nem do sol, nem da lua, para que nela resplandeçam, porém a glória de Deus a tem alumado, e o Cordeiro é a sua lâmpada.

Apocalipse 21.23

E ali não haverá mais noite, e não necessitarão de luz de lâmpada nem de luz do sol, porque o Senhor Deus os alumiará; e reinarão pelos séculos dos séculos.

Apocalipse 22.5

Enquanto vivemos debaixo do Sol, mesmo não sendo possível uma transformação de naturezas, existe a possibilidade de uma reengenharia da alma. A mudança de foco, de domínio e controle de comportamento, passa da velha para a nova natureza, numa combinação de esforço humano e ação do Espírito Santo. A modulação dessa reengenharia está basicamente no aspecto de uma vida centrada na natureza de Cristo em vez de uma vida centrada no ego.

O ego caído busca uma felicidade inexistente. A vida centrada em Cristo busca fazer a vontade de Deus e isto traz prazer, realização e vitórias.

Modulação

Chamamos de Modulação, a capacidade de transitar de um nível de domínio para outro, pelo exercício da vontade, sob controle do Espírito Santo.

Se considerarmos, por exemplo, a “irritabilidade” como um ponto negativo de nossa personalidade:

- Processada a modulação – verifica-se uma visível mudança;
- Pequenos resíduos de “irritabilidade” ainda são detectados enquanto essa pessoa viver debaixo do Sol.

Faixa Temperamental da Irritabilidade

1- Sempre	2- Na maioria	3- De vez em quando	4- Raramente
-----------	---------------	---------------------	--------------

Modulação – Transitar do nível 1 para o nível 4:

1 – Indivíduo sempre irritado

2 – Indivíduo irritado

3- Indivíduo pouco irritado

4- Indivíduo raramente irritado (Nível de Domínio)

A modulação permite transitar e estacionar em qualquer um dos níveis da mesma faixa temperamental, mas não tem força suficiente para transformar o ponto negativo em ponto positivo. Se a *cor* do ponto negativo fosse a preta, por exemplo, o máximo que a modulação conseguiria alcançar seria a suavização da cor, para um cinza claro. É evidente que uma modulação trabalhada no modelo bíblico, sob a ação do Espírito Santo, aproxima-se de uma completa transformação.

Enquanto não chega o dia de nossa glorificação contamos com a preciosa ajuda do Espírito Santo na direção de nossas vidas. O fruto do Espírito – amor, alegria, paz, longanimidade, benignidade, bondade, fidelidade, mansidão e domínio próprio – representa aquilo que Deus deseja de melhor para cada um de seus filhos. O fruto do Espírito é a providência divina para a completa satisfação do homem interior. Gl 5:22-23. Essas nove forças motivacionais são capazes de modular qualquer área de nossa personalidade, suprir qualquer necessidade afetiva e corrigir os mais diversos desequilíbrios emocionais na natureza humana.

Não importam quais sejam as falhas de uma pessoa, o Espírito Santo presta auxílio na modulação de todas as deficiências e pontos fracos de um indivíduo, desde que ele queira viver sob o domínio da natureza de Cristo.

A reengenharia da alma, processada pelo Espírito de Deus, em consequência da submissão do homem a Cristo, não destrói sua individualidade, mas dar ao intelecto uma consciência maior dos perigos de suas fraquezas particulares, fortalece o ânimo para prevalecer sobre o pecado e motiva o sentimento de amor a Cristo, resultando numa modelagem do cristão à semelhança da natureza de Jesus.

A reengenharia da alma não destrói a liberdade humana. Quando nos santificamos, nossa vontade passa a ter atributos da natureza de Cristo e como resultado temos uma nova

visão, novos ideais e períodos mais longos de desprazer para com o pecado. Essa reengenharia também não cria uma maturidade instantânea, mas possibilita imediatamente níveis crescentes de amadurecimento, através da santificação, numa magnitude inigualável.

capítulo 14

**A reengenharia
da alma**
[Modulando as tendências]

A reengenharia da alma

[Modulando as tendências]



Sabemos que a queda espiritual alterou completamente a natureza de todos os seres humanos, tanto no aspecto constitucional como funcional. Ninguém tem uma personalidade perfeita, nem uma vida interior perfeita.

Uma pesquisa sobre a personalidade realizada pela Universidade da Califórnia, em Berkeley (EUA) envolvendo 130.000 voluntários norte americanos e canadenses, de 21 a 60 anos, revelou que as pessoas podem se reinventar em qualquer estágio da vida.¹ A investigação científica enumerou uma lista de características da personalidade passíveis de mudanças, catalogadas em diferentes graus:

Mais Fáceis de Mudança

Desorganização

Insegurança - Ansiedade

Impontualidade - Timidez

Média Dificuldade

Pessimismo - Depressão

Temperamento Explosivo

Mau Humor Crônico
Instabilidade Emocional
Dependência Psicológica

Grande Dificuldade

Egoísmo
Exibicionismo - Obsessividade
Frieza Afetiva - Comportamento anti-social

Até que ponto o homem pode mudar? Até onde prevalece o esforço humano em querer mudar? A verdade é que a essência do homem interior é falha e o seu funcionamento também.

Só existe mudança real no homem, de forma profunda e consistente, quando há mudança de natureza. Os renascidos herdam uma nova natureza, à imagem de Cristo, capaz de produzir frutos positivos e mudanças significativas no comportamento, pelo uso correto da racionalidade, afetividade e vontade.

Acontece que o aspecto funcional dessa nova natureza exige uma reengenharia no homem interior, uma modulação onde a mudança de foco, de domínio e de controle de pensamento, sentimento e comportamento, passe da velha natureza para a nova, numa combinação de esforço humano e ação do Espírito Santo. Essa modulação fundamenta-se no aspecto de uma vida centrada na natureza de Cristo em vez de uma vida centrada no ego. Essa reengenharia na alma tem que acontecer por duas razões básicas:

- A natureza adâmica, que resiste à presença da natureza de Deus, foi educada numa vida centrada no ego; A reengenharia da alma re-direciona o senhorio da vida para Cristo;

- A mente renovada possibilita mudanças de comportamento.

A reengenharia da alma não é uma tentativa de correção do âmago corrompido, aperfeiçoando-o com novos métodos; muito pelo contrário. Essa reengenharia redireciona as faculdades da alma, de uma vida centrada no ego – natureza adâmica - para uma vida centrada em Cristo – nova natureza - pela presença e operosidade do Espírito Santo no homem interior.

Em termos espirituais, o renascido é salvo e tem seu nome escrito no Livro da Vida Eterna, mas o que acontece com sua alma? Como o renascido consegue viver debaixo do Sol, carregando ainda a natureza de Adão, com sua inquietante busca de felicidade?

Nossas vivências confirmam ou modulam as tendências de nossa natureza. Para se viver debaixo do Sol, não basta a existência de uma boa natureza implantada no homem interior. Necessário se faz que a mesma processe diariamente pensamentos, sentimentos e vontades de excelentes parâmetros de qualidade. Só a Palavra de Deus possui o padrão de qualidade capaz de reeducar o novo homem na mente de Cristo. É aqui que entra o esforço humano.

Porque, quem conheceu a mente do Senhor, para que possa instruí-lo? Mas nós temos a mente de Cristo.

I Coríntios 2:16

Pensai nas coisas que são de cima, e não nas que são da terra.

Colossenses 3:2

*De sorte que haja em vós o mesmo sentimento que
houve também em Cristo Jesus*

Filipenses 2:5

*Mas o fruto do Espírito é: amor, gozo, paz, lon-
ganimidade, benignidade, bondade, fé, mansidão,
temperança.*

Gálatas 5:22

*Porque Deus é o que opera em vós tanto o querer
como o efetuar, segundo a sua boa vontade.*

Filipenses 2:13

*Por isso não sejais insensatos, mas entendei qual
seja avontade do Senhor.*

Efésios 5:17

*Para que, no tempo que vos resta na carne, não
vivais mais segundo as concupiscências dos homens,
mas segundo a vontade de Deus.*

I Pedro 4:2

Infelizmente a velha natureza (adâmica) nos acompanhará até o túmulo. A alma necessita de ordem, amor e paz, mas a perfeição desse estado, debaixo do Sol, é uma utopia. A conquista tem que ser progressiva, a partir de nossa conversão a Cristo e nunca será total antes da glorificação. Até o retorno de Cristo devemos falar de conversão, modulação e reengenharia da alma segundo os princípios de Deus.

A reengenharia da alma começa com o despojamento do velho sistema intrínseco à natureza corrompida. Nossa mente pode ser renovada, ou seja, os nossos pensamentos, sentimentos e vontades, podem e devem ser mudados.

Pensamentos mundanos, sentimentos proibidos e vontade carnal, devem ser abandonados imediatamente. Os velhos hábitos precisam ser descartados e os procedimentos carnis devem ser substituídos pela prática dos princípios bíblicos, no modelo do novo homem em Cristo.

Pela conversão, o homem recebe uma nova natureza e passa a ter a chance de reeducar sua vida de acordo com os padrões bíblicos, tornando possível uma reengenharia de sua alma, com frutos plenamente satisfatórios. A reengenharia da alma começa na conversão a Cristo e continua de forma processual à medida que acontece o despojamento dos velhos hábitos e o revestimento dos novos, nos padrões de Deus.

O homem precisa renovar sua mente na Palavra de Deus; aprender a pensar, sentir e decidir segundo Cristo. A natureza pecaminosa resiste a essa mudança e insiste numa aprendizagem de conceitos e valores sem Deus.



capítulo 15

Uma vida nova

Uma vida nova



Se você se arrependeu de seus pecados e creu em Jesus Cristo como seu Salvador e Senhor, você teve uma transformação radical na sua vida. A maior mudança ocorrida até a presente data. Assim como aconteceu o milagre de sua concepção e de seu nascimento físico, assim também você nasceu de Deus através do milagre de um novo nascimento, o espiritual. Você agora tem uma nova vida.

Como é essa nova vida? Com Cristo você vai aprender a viver de uma nova maneira. Antes de nascer do Espírito você vivia socialmente como cidadão do mundo e espiritualmente como servo do Império das trevas. A sua identidade era de filho da desobediência e você vivia para fazer a vontade de sua natureza pecadora, a carnal. (Efésios 2:1-3; João 8:44).

Agora que você é um crente em Jesus Cristo, tem uma nova identidade: cidadão do Reino de Deus!

Cidadão do Reino de Deus

Quando recebemos a Jesus como Senhor, somos também recebidos por Deus como filhos. Esse é o grande amor de Deus: Ele nos faz seus filhos – João 1:12,13; I João 3:1.

O Espírito Santo também fala isso em nosso coração. Ele confirma que somos filhos de Deus e que podemos chamar a Deus de Pai. Romanos 8:14-17.

Esteja firmado naquilo que Deus lhe diz pela Sua Palavra e pelo Espírito Santo que habita em você. Ele lhe diz que você é filho Dele. O texto de Romanos 8:14-17 nos ensina algumas coisas sobre isso:

- Um filho de Deus é guiado pelo Espírito de Deus.
- Antes de conhecermos a Jesus, nós éramos filhos da desobediência, guiados pela vontade da natureza adâmica e não pela vontade da natureza de Deus. Agora, como filhos de Deus, não devemos andar mais na vontade da natureza carnal, mas na vontade da natureza de Deus implantada em nós. O crente anda na vontade de Deus, obedecendo à Sua Palavra e sendo dirigido pelo Espírito Santo.
- Um filho tem liberdade e intimidade com o seu pai.
- Toda a sua vida deve ser apresentada a Deus. Viva em intimidade como Ele pela oração e pela confiança que Ele lhe recebe e lhe ouve com muito amor. Chame-o de Pai Celestial. Você pode ter certeza que Ele lhe ama e cuida de você como um pai perfeito que nunca lhe abandona.
- Um filho é herdeiro de tudo de seu pai.
- Juntamente com Jesus, somos herdeiros de Deus. Tudo que Jesus conquistou e recebeu do Pai Celestial também pertence a nós. Por

isso mesmo em meio às maiores dificuldades podemos continuar na fé, pois assim como Jesus venceu, nós também venceremos. Toda a vitória de Cristo pertence àqueles que se mantêm em obediência a Deus. Na volta de Jesus à Terra, seremos recompensados com nossa herança espiritual.

Se alguém lhe perguntar hoje: “quem é você?”, você pode responder com toda segurança e alegria: Eu Sou um discípulo de Jesus Cristo, um Filho de Deus e cidadão do Reino! Sim, você é um filho de Deus porque nasceu de Deus no momento em que creu em Jesus Cristo como seu Salvador e Senhor.

Sua Nova Maneira de Viver

Quando estávamos sem Jesus vivíamos de acordo com a natureza do pecado. Também vivíamos da nossa própria capacidade e força. A nossa confiança estava em nós mesmos. Quando pensávamos em Deus sempre achávamos que era necessário fazer alguma coisa para que Ele ficasse a nosso favor. Enfim, tudo dependia de nós ou do destino. Na verdade estávamos perdidos.

Agora, que conhecemos a Jesus, não vivemos mais pela nossa capacidade e força pessoal. Também não vivemos mais levados pelo destino e nem vivemos mais de fazer a vontade da carne.

Como cidadãos do Reino de Deus, vivemos a nova vida por meio da fé - Romanos 1:17. Nessa nova modalidade de vida, pela fé, o que vale é o que Deus diz em Sua Palavra. Isso significa duas coisas:

Viver pela fé é Obedecer a tudo que o Senhor fala na Sua Palavra.

Aquele que crê em Jesus como Senhor vive em obediência. Crer, no sentido bíblico, significa obedecer a Deus, praticar

a sua Palavra, fazer o que Ele manda seja qual for a situação e seja qual for o preço a pagar. Hebreus 11:8; Tiago 2:14-23.

Viver por fé é saber que tudo que o Senhor fala na Sua Palavra é verdadeiro.

Quem não vive por fé é sempre dependente das circunstâncias para estar alegre ou triste, para ter vitória ou derrota, para ter ânimo ou desânimo. Mas aquele que vive por fé não depende das circunstâncias, pois mesmo em meio às situações mais adversas, consegue permanecer firme naquilo que o Senhor Jesus diz – Habacuque 3:17-19.

Crer é permanecer firme naquilo que Deus diz, mesmo:

- Quando todas as vozes do mundo falam outras coisas;
- Quando as evidências dizem o contrário;
- Quando parece que as promessas estão demorando a se cumprir;
- Quando não vemos nada que esteja confirmando o que Deus diz – Hebreus 11:1. A fé habilita o crente a ter uma certeza espiritual de que Deus é verdadeiro.

Esteja onde estiver, debaixo do Sol, você estará vivendo numa nova dimensão de vida, porque agora é cidadão do Reino de Deus.

Sendo Jesus interrogado pelos fariseus sobre quando viria o reino de Deus, respondeu-lhes: O reino de Deus não vem com aparência exterior; nem dirão: Ei-lo aqui! ou: Ei-lo ali! pois o reino de Deus está dentro de vós.

Lucas 17:20-21

capítulo 16

Vida com propósito

Vida com propósito



Existe um plano divino para cada ser humano? Vivemos para nós mesmos ou vivemos para Deus? Qual é a nossa missão? Qual o Projeto de Deus para nossa vida?

Porque estamos aqui? Estamos fazendo a coisa certa?

Quanto já realizamos do propósito que Deus nos confiou?

O projeto de vida de um homem deve começar no discernir, o mais cedo possível, sua vocação ministerial, e em seguida reunir todos os esforços para viver esta vocação todos os dias de sua vida.

Tudo que existe diante de nós tem um propósito. Todas as coisas que criamos têm uma finalidade: escolas, instituições, lojas, indústrias, objetos, carros, livros, roupas, computadores, sejam grandes ou pequenos, complexos ou simples, existem para atender um propósito. Na verdade, quando criamos alguma coisa estamos simplesmente imitando o nosso Criador.

Deus fez todas as coisas para determinados fins. Os seres humanos foram criados por Deus com um propósito. Como bem disse Rick Warren, Deus nos trouxe a existir com um

objetivo. Para cada pessoa há um chamado, uma convocação no sentido de um desígnio a cumprir.

O fato lamentável é que podemos usar algumas coisas em propósitos errados. O telefone celular, por exemplo, utilizado indevidamente como peso para papéis, num escritório; uma geladeira como armário de bugigangas, um chapéu como objeto de decoração, etc. Infelizmente muitas pessoas estão vivendo assim. Por não saberem os propósitos de Deus e não identificarem a vocação mais profunda, gastam boa parte ou toda a vida fora do centro da vontade de Deus.

Uma pesquisa da Galup Organization realizada em onze regiões metropolitanas brasileiras, sobre o engajamento da força de trabalho, revelou que 79% dos profissionais não estão engajados profissionalmente; 61% não estão psicologicamente comprometidos com as organizações em que trabalham e 18% mostram uma atitude negativa com relação ao trabalho e ao empregador. (*Revista Vencer* – nº 89 – Fevereiro/2007 -pág 13).

Mais cedo ou mais tarde aqueles que vivem sem Deus e com propósitos errados, sofrerão drasticamente de conflitos emocionais e existenciais. Além disso, muito do que era possível ser feito, se as pessoas certas estivessem nos lugares certos, não acontecerá. Quem lucra com isso?

A maioria de nosso povo não compreende bem o que seja vocação. E dentre os que dominam o assunto, há um grupo que não diferencia entre vocação natural e espiritual. Muitos cristãos sinceros desconhecem completamente o plano de serviço que Deus tem para suas vidas, por isso vivem sem propósitos ou com propósitos errados. Uma boa parte da igreja contemporânea é formada por membros ativos, enquanto que outra permanece indefinidamente em estado de espera.

Talvez haja uma série de motivos capazes de explicar por que milhares de cristãos ungidos, potencialmente competen-

tes e com todos os requisitos necessários para um grande ministério, estejam inativos dentro dos templos religiosos. Creio que uma das fortes razões que tem impedido o crescimento pessoal e do Corpo de Cristo seja a falta de conhecimento bíblico adequado sobre vocação.

Muitos servos de Deus continuam desprovidos de crescimento espiritual por falta de um investimento adequado em suas respectivas áreas vocacionais.

O conceito de vocação é profundo e tem um amplo sentido existencial - psicológico e espiritual. O termo vem do latim, *vocare*, que quer dizer “chamado”. Este *chamamento* é geralmente entendido como ligação profissional do indivíduo com uma tendência de vida, a ponto de suas ações e escolhas serem vistas como resultados de algo predeterminado. Acontece que vocação é muito mais do que uma profissão bem sucedida ou adequação psicológica ao trabalho.

A vocação é um chamado que vem de Deus para o coração do homem. Ao atender esse chamado, percebe-se que há uma harmonia entre o sentir, o querer, o conhecer e o fazer.

Nós cristãos, somos tanto *Homo-Psíquicos* como *Homo-Pneumáticos*. De Adão herdamos uma vocação anímica e de Cristo, uma vocação ministerial, em processo de descoberta, aprendizado e crescimento.

Vocação Natural

A vocação natural é aquela em que a pessoa se sente realizada em alguma atividade secular. No sentido comum o homem pode ter a vocação natural para ser um advogado, médico, professor, comerciante, etc. A vocação natural está relacionada com o nosso perfil psicológico e existencial. Ela permite a combinação entre tendência e aptidão. O vocacionado trabalha em algo que atende aos desejos e aspirações pessoais.

Vocação Ministerial

O Chamado ministerial é diferente de desejos e aspirações comuns. Também difere de oportunidades e conveniências que a vida apresenta de vez em quando. Vocação ministerial é um chamado interno silencioso e específico para ser um discípulo de Cristo.

A vocação, no sentido espiritual, é um convite a reordenar toda a nossa vida colocando Jesus no centro. Na vocação espiritual encontramos a inspiração para escolher um novo estilo de vida, a força para perseverar neste caminho e a alegria para servir no Reino de Deus num ministério específico.

Vocação ministerial é o chamado para servir a Deus, ao próximo e à igreja, em alguma atividade especificamente relacionada à vida cristã.

Esta vocação pode acontecer conjuntamente com o chamado à conversão ou sucedê-lo imediatamente. Não existe vocação para salvação sem a vocação para o serviço cristão, assim como não existe vocação para o serviço cristão sem o chamado para a salvação.

É o Senhor Deus quem tem a iniciativa do chamado ministerial, mas Ele respeita a nossa liberdade. Compete a cada pessoa escutar seu chamado e fazer seus os desejos de Deus. Assim, a vocação é o apelo de Deus que se manifesta nas nossas inclinações mais profundas e nos nossos desejos mais autênticos. A nossa livre resposta ao chamamento de Deus é o que dá sentido e dignidade à nossa existência, além de permitir o crescimento Teomático.

Quem atende a esse chamado íntimo, certamente desempenhará suas atividades vocacionais com bom ânimo e disposição, acima de tudo pelo prazer de fazer a vontade do SENHOR. O ideal seria que todo ser humano ouvisse e atendesse a esse chamamento, o que resultaria em satisfação pessoal e enormes benefícios para o Reino de Deus.

Todos os seres humanos são chamados para servir, em áreas diversas, dentro do Reino, em favor da sociedade.

Mesmo que a voz celestial utilize os mais diferentes meios à disposição da soberana vontade de Deus, tais como profecias, sonhos revelados e outros meios, o chamado sempre soará como uma voz inconfundível no íntimo do homem.

A vocação ministerial é acima de tudo uma convocação de Deus para fazermos a sua vontade. E fazendo a vontade de Deus seremos abençoados.

O ser humano nasceu para realizar a sua vocação

O que impede nossa vida de fluir? Quando fluímos nos sentimos motivados, superamos obstáculos e percebemos nosso progresso. Quando fluímos a vida passa a ter um sentido maior e o nosso ministério é visto como algo prazeroso e frutífero, apesar das lutas e dificuldades comuns a todos os homens que querem vencer.

Mas, nem sempre é assim. O que impede sua vida de fluir na correnteza da realização? Você pode simplesmente estar pegando a onda errada. Por um motivo qualquer, diante de tanta pressão num mundo freneticamente em processo de mudança, na sua busca pelo sucesso, você não parou para questionar qual é a sua onda. Para fluir na vida não basta ter competência e um propósito, é preciso saber discernir o movimento que tem a ver com a nossa vocação e seguir com ele, equilibrando-se e adaptando-se aos movimentos da correnteza.

Lamentavelmente muitos cristãos piedosos estão surfando na onda errada. Investem anos de vida e depois percebem que não fluíram porque estavam na onda errada. Entrar por um caminho que não seja o da nossa vocação ministerial não leva ninguém à realização, mas à decepção, sentimento de fracasso e sofrimento.

Se todos conhecessem e se submetessem ao projeto de vida que Deus tem para cada ser humano, com certeza o mundo seria diferente. Haveria realização pessoal e frutificação ministerial, prazer e progresso.

Infelizmente a humanidade continua desconhecedora da vontade divina, dedicando-se exclusivamente à vocação natural ou à simples sobrevivência.

Vocação ministerial e vocação natural têm suas afinidades, mas são realidades distintas assim como sobreviver e viver também são experiências completamente diferentes.

A vida tem um propósito, um sentido, uma missão. Viver com propósito no Reino de Deus é viver a vocação ministerial. É ser um instrumento consciente da vontade divina.

Seguir a vocação é vivenciar o próprio destino

Qualquer pessoa tem uma tendência natural a um destino. A vocação é um chamado íntimo que inclina o indivíduo a um destino.

Discernir a vocação é fundamental, mas não suficiente; é preciso atender ao chamado e avançar no caminho proposto. Se você discerne à própria vocação e atende ao seu chamado, acaba dando um destino a si mesmo. Se você, porém, por alguma razão, se recusa a seguir a própria vocação - o próprio chamado - o curso de sua vida será dado por outra voz. Foi assim no Éden...

Satanás, o arquiinimigo, tratou de redirecionar o curso da vocação de Eva e de Adão para um destino fatal. Sua voz trouxe dúvidas sobre a trajetória que estavam seguindo e ao mesmo tempo apresentou novas perspectivas de vida (?). Uma vez que o homem foi criado com direito de escolha, com livre arbítrio, a investida de Satanás foi no sentido de tirá-lo do curso de sua vocação. Sua estratégia foi o uso da

voz, a conversa, o diálogo, utilizando uma linguagem aparentemente verdadeira, mas de fundo mentiroso, com engano e sedução, induzindo o homem a não atender ao chamado Divino, mas escolher seu próprio destino, uma vida independente de Deus. A proposta de Satanás era: Sigam outra vocação! Ouçam a minha voz!

Por alguns momentos, Eva, estava diante de dois chamados, duas convocações, duas vozes. Deveria permanecer fiel à convocação Divina ou mudar a trajetória da vida, ouvindo e seguindo outra voz?

Ao dar ouvidos ao Diabo, o primeiro casal desobedeceu a Palavra de Deus, caiu em pecado, abandonou sua vocação e perdeu seu estado de glória. O simples desviar-se do caminho da vocação traz prejuízos enormes para o homem e algumas dessas perdas são irreversíveis, por isso a vocação deve ocupar uma parte muito importante de nossa vida.

Todo ser humano precisa conhecer a sua vocação, de modo que a partir daí seja possível fazer esforços convergentes na direção de seu chamado. O maior valor desse conhecimento é que ele permite uma melhor e mais firme objetivação dos seus esforços pessoais, sociais, profissionais e espirituais.

Sabendo qual é sua vocação, você se torna capaz de fazer o máximo do que depende exclusivamente de você para que sua vida esteja no centro da vontade de Deus, tenha sentido e dê certo.

Naturalmente falando, é possível notar que, com ou sem dinheiro, com ou sem saúde, as pessoas são contentes ou descontentes. As contentes são as que, de alguma maneira, conseguiram permanecer fiéis às próprias vocações; as infelizes, as que seguiram por outro caminho.



capítulo 17

Uma missão de vida

Uma missão de vida



O cidadão do Reino tem um chamado, uma missão: levar a presença de Deus para as outras pessoas! Todo ser humano tem um duplo chamado de Deus:

**Chamado para ser um discípulo de Jesus Cristo.
(SALVAÇÃO)**

**Chamado para fazer discípulos de Jesus Cristo.
(MISSÃO)**

O Deus da Bíblia é um Deus de amor que se dá a conhecer. O Senhor do Universo tem se utilizado de inúmeras maneiras para se tornar conhecido entre todas as pessoas do planeta. A criação, as Escrituras, a vida de Jesus Cristo e o testemunho da Igreja são os principais meios da revelação divina.

Como o mundo pode conhecer a Deus? Através de suas testemunhas. Os discípulos de Jesus Cristo são as testemunhas autorizadas a divulgar o conhecimento de Deus sobre a face da Terra (At 1:8). Pelo testemunho dos discípulos de Jesus todos os homens poderão dar ouvidos à Palavra de Deus e serem salvos.

Você é chamado para ser e para fazer

Nossa vocação implica no que somos e no que fazemos. Em Cristo somos uma nova criatura, filhos de Deus, chamados para um novo modo de viver. Somos chamados para seguir a Cristo como nosso Mestre, Senhor de nossa vida. A recompensa maior ao atendermos a esse chamado chama-se salvação. Em Cristo somos salvos. Mas, a nossa vocação não está completa somente no chamado para sermos seguidores de Jesus Cristo.

A segunda parte de nossa vocação relaciona-se com a nossa missão, o que fazemos na qualidade de discípulos. Somos chamados para fazer novos discípulos. Através do nosso testemunho conseguimos atrair pessoas para Cristo. Quem é discípulo de Jesus Cristo é vocacionado para servir no Reino de Deus como testemunha fiel, a fim de que o mundo conheça Jesus e seja salvo por Ele. A recompensa maior ao atendermos a esse segundo chamado de Deus chama-se galardão. No mundo vindouro os que trabalharam para Cristo (fazedores de discípulos) serão recompensados pelo esforço e dedicação. Todo trabalhador é digno do seu salário. (I Timóteo 5:18; I Coríntios 3:8).

Se, pois, o faço de vontade própria, tenho recompensa; mas, se não é de vontade própria, estou apenas incumbido de uma mordomia.

I Coríntios 9.17

Eis que cedo venho e está comigo a minha recompensa, para retribuir a cada um segundo a sua obra.

Apocalipse 22.12

Em nossos relacionamentos interpessoais ou no mundo dos negócios, dificilmente damos crédito a alguém sem um prévio conhecimento de sua pessoa. Porém, quando um amigo nos apresenta e recomenda, passamos a considerá-lo de outro modo. O mesmo se dá em relação a Jesus Cristo e suas testemunhas. Os homens têm muitos preconceitos em relação a Deus, e as razões são diversas. No entanto as testemunhas de Cristo estão em lugares estratégicos para revelar ao mundo a pessoa majestosa e sublime que é o Salvador da humanidade e Senhor da vida.

*Como, pois, invocarão aquele em quem não cre-
ram? E como crerão naquele de quem não ouviram?
E como ouvirão, se não há quem pregue. E como
pregarão se não forem enviados? Como está escrito:
Quão formosos são os pés dos que anunciam a paz,
dos que anunciam coisas boas!*

Romanos 10.14-15.

Se você é um discípulo de Jesus Cristo, saiba que os seus pés anunciam a paz, e onde eles estiverem será o lugar de testemunhar de Cristo.

Quando o homem atende ao chamado de Deus para ser um discípulo e para fazer discípulos de Cristo, perceberá que sua vida passou a ter um propósito.

Testemunhando

A expressão *testemunha* é usada comumente para aquela pessoa que viu ou ouviu algo, sendo chamada para manifestar ou revelar sobre o que testemunhou. No Novo Testamento, a palavra *testemunha* é a tradução do termo grego *martyria*, que significa aquele que faz ou diz o testemunho.

Um exemplo de testemunha de Cristo é Lázaro, aquele que foi ressuscitado. O Evangelho de João relata que uma grande multidão vinha para ver a Lázaro, que fora ressuscitado dentre os mortos, e que os principais sacerdotes decidiram, então, matar também a Lázaro, pois por causa dele muitos dos judeus criam em Jesus. João 12.10-11. Lázaro, por meio de seu testemunho, influenciava muitos judeus a se voltar para Jesus. Esta é a nossa missão, ser uma testemunha viva da ação de Jesus Cristo em nossa vida. Falar às pessoas de nosso “novo nascimento” pelo poder de Jesus.

Tal como Lázaro, todo cristão já foi ressuscitado dentre os mortos; todos nasceram de novo, são novas criaturas. Este novo nascimento precisa ser contado para as pessoas de modo que muitos possam se maravilhar do milagre da “ressurreição” de um novo homem e assim aproximarem-se de Jesus.

Jesus revela que o sentido da verdadeira vida é o conhecimento de Deus e de sua própria pessoa.

Ora, a vida eterna é esta: que conheçam a ti, o único Deus verdadeiro, e a Jesus Cristo, a quem enviaste.

João 17.3-4.

Os homens destituídos do conhecimento de Deus estão privados da verdadeira vida, sobrando-lhes apenas uma subvida que culminará numa condenação eterna. Deus, por meio de Cristo, desceu até aos homens para salvá-los e elevá-los à condição de filhos e não apenas a uma condição de criaturas conhecedoras de Deus. Você já parou para pensar no que isto significa?

Relacionamento

O conhecimento de Deus vem de um relacionamento que se experimenta. Conhecer a Deus é conhecê-lo como um

Deus pessoal, que nos ama, adentra em nossa história, estabelece o diálogo conosco e responde às nossas petições. Esta relação especial de mútuo conhecimento e experiência vêm pela fé. A fé cria uma relação entre Deus e o homem.

As testemunhas de Cristo devem conhecer a Deus intimamente para poderem falar Dele de modo atrativo, demonstrando às pessoas a possibilidade de um relacionamento com Deus.

O propósito de Deus ao enviar seu Filho Jesus era que o mundo inteiro experimentasse seu amor e salvação. Deus enviou o seu Filho ao mundo para que o mundo fosse salvo por ele. João 3.17. O evangelho de João trata do alcance do evangelho, usando várias vezes o termo mundo e deixando claro que os discípulos são as testemunhas dos propósitos de Deus para toda a sua criação caída. João também registra a oração de Jesus: Como tu me enviaste ao mundo, eu os envio também ao mundo. João 17.18. Esta passagem mostra que a missão de Jesus deve ser continuada pelas suas testemunhas.

Ser testemunha de Cristo não significa ser um evangelista. Deus chamou de forma diferenciada milhões de pessoas diferentes, capacitando-as também de forma diferenciada com dons. Todo cristão deve evitar cometer o erro da projeção de dons, ou seja, esperar que o outro que não tem determinado dom comporte-se como se o tivesse. Nem todos são evangelistas, nem todos são profetas. Cada cristão deve somar esforços no cumprimento da evangelização mundial, contribuindo com o dom que recebeu para a salvação das pessoas.

Todo cristão deve servir no Reino, como testemunha de Jesus Cristo, exatamente no lugar que o Senhor designou para que estivesse ali. Os dons apontam para o nosso ministério; são sinalizadores do tipo de trabalho e missão que temos que fazer.

Missão

A nossa missão debaixo do Sol relaciona-se com o nosso crescimento em direção ao próximo. Aquilo que fazemos com o propósito de servir à humanidade no tempo presente, deixando uma herança para a geração futura.

Se você morresse hoje como seria lembrado? O que deixaria de referencial, de modelo, de patrimônio, de herança para a humanidade?

Há 5 perguntas que ajudam a discernir nossa missão específica dentro da grande comissão instituída por Jesus Cristo.

O que eu sei fazer? Voz da razão – Conhecimentos, Talentos, habilidades e dons.

O que eu gosto de fazer? Voz da motivação - Prazer, satisfação.

O que é preciso fazer? Voz da Percepção do Dever - Necessidades ao meu redor.

O que é correto fazer? Voz da consciência moral.

O que dá sentido fazer? Voz do coração - Realização existencial.

O ponto comum, de intercessão das respostas, aponta para a nossa missão específica dentro da Grande Comissão de Jesus. Algo que devemos fazer, em nome de Jesus Cristo, para o bem das pessoas ao nosso redor.

Testemunhas Poderosas

As últimas palavras de Jesus antes de sua ascensão junto ao Pai foram: "... mas recebereis poder, ao descer sobre vós o Espírito Santo, e sereis minhas testemunhas tanto em Jerusalém como em toda a Judéia e Samaria e até aos confins da terra. Atos 1.7-8.

Os discípulos foram credenciados como testemunhas de Cristo. Esse testemunho se dá sob o governo do Espírito Santo.

É o Espírito de Deus quem nos outorga as condições de ser testemunhas de Cristo.

Os discípulos têm a missão de representar Jesus aqui na Terra, testemunhando com palavras e atos a pessoa de Jesus Cristo. Testemunhar significa também realizar as obras que Jesus fez quando aqui esteve há dois mil anos. Nossas mãos devem representar as mãos de Jesus Cristo. Quando falamos, pregamos ou ensinamos sobre Deus, estamos ministrando no nome de Jesus. Somos de fato o meio de ação visível de Jesus Cristo no planeta, por isso necessitamos do mesmo potencial que o Senhor tinha sobre si quando curava os enfermos e expulsava os demônios. Este potencial vem sobre o discípulo com o revestimento de poder do Espírito Santo e continua com a manifestação dos dons espirituais.

O discípulo é ungido pelo Espírito Santo para curar os enfermos, dar vista aos cegos e pôr em liberdade os cativos. Aquele que segue a Cristo busca o poder do Espírito para ser capacitado no serviço cristão, fazendo o uso adequado dos dons espirituais em sua vida, testemunhando fielmente sobre Jesus. Deseja sempre mais de Deus, não para guardar, mas para abençoar outros. Sai para consolar os quebrantados e salvar os perdidos, conquistando vidas e conduzindo-as a um discipulado autêntico.

Somos ungidos com diversas capacitações espirituais para cumprirmos fielmente nossa vocação de fazer discípulos entre todos os povos. Cada lugar tem desafios peculiares. Somente o poder do Espírito Santo confere a capacitação de resposta correta aos mais variados desafios, levando às pessoas o conhecimento de Cristo, nos diversos segmentos da vida.

Todo discípulo sabe que a unção se renova pelo uso, pelo movimento de dar e receber, receber e dar. Quando recebemos o óleo fresco da unção e o repassamos ao próximo, pelo fiel testemunho de Cristo, Deus continua derramando um novo fluir do Espírito sobre nossa vida e ministério.

Saiba que você, na qualidade de discípulo de Jesus Cristo, é chamado para fazer novos discípulos, testemunhando às pessoas sobre o amor de Deus, no poder do Espírito Santo.

Conclusão

Debaixo do Sol, no mundo natural, vivemos pela busca existencial herdada de Adão. Debaixo do Sol, mas no Reino de Deus, vivemos pelo crer e obedecer a tudo que o Senhor diz na Bíblia, Sua Palavra. Somos guiados pelo Espírito de Deus e pela Bíblia Sagrada. Nossa missão é fazer a vontade de Deus e sermos Suas testemunhas na Terra.

Ao atender o chamado de Deus você se torna um missionário e sua vida se enche de significado. Outras pessoas serão abençoadas pela sua instrumentalidade, por isso:

**Seguir a Cristo é o mais extraordinário projeto
de vida debaixo do Sol.**

Epílogo



Você chegou ao final dessa leitura. Parabéns! O Maior e Melhor presente oferecido por esse livro é a oportunidade de estudar a Bíblia Sagrada e conhecer a Jesus como nosso Salvador e Senhor.

Se você reconheceu seus pecados, arrependeu-se deles e entregou sua vida a Jesus Cristo, saiba que Aquele que tudo pode ouviu sua oração e viu sua atitude. Seus pecados foram perdoados e o seu nome foi escrito no Livro da Vida Eterna. Você foi selado com o Espírito de Deus e nasceu espiritualmente. Agora você tem uma nova natureza, é uma nova pessoa, um verdadeiro filho de Deus.

Queremos convidar você para participar das reuniões da igreja, a fim de que seu crescimento espiritual seja uma realidade. Somos uma comunidade de pessoas como você. Temos falhas e problemas, mas também nos arrependemos de nossos pecados e nos tornamos crentes em Jesus Cristo, recebendo-O como nosso Salvador e Senhor. Será um grande prazer recebermos em nosso meio mais um amado filho de Deus e irmão nosso. Seja bem-vindo! A Casa é o do Pai, a Casa é sua também!

Benne Den

Notas:

¹Introdução ao Aconselhamento Bíblico – John E. Mac Arthur – Hagnos
1ª ed. - 2004 - Pág 260

Bibliografia



Bíblías

Bíblia 98 – Freeware

Bíblia Sagrada Gratuita 4.4 – Atualizada © 2003 Eliseu F. A. Jr.

Livros

Adams, Jay e – *Conselheiro Capaz* – Editora Fiel – 7ª Edição – 1993.

Balen, Frei Claudio Van – *Dinâmica Religiosa e Construção do Ser Humano*. Ensino Religioso Escolar – *Revista de Educação Aec*, nº 88. Charbel Gráfica e Editora Ltda. Brasília, DF – 1993.

Bolt, Martin – David G. Myers – *Interação Humana* – Edições Vida Nova – 1ª Edição – 1989 – São Paulo.

Bock, Ana M. Bahia, & Furtado, Odair, & Teixeira, Maria de Lourdes T. *Psicologias: Uma Introdução Ao Estudo da Psicologia*. São Paulo, Editora Saraiva.

Broger, John – *Autoconfrontação – Biblical Counseling Foundation* – 2ª Edição – 1996 – Califórnia (USA) – Seminário Bíblico Palavra de Vida – São Paulo – SP.

Cruz, Therezinha M. L. Da. – *Prática de Educação Religiosa*. São Paulo: Ftd, 1987 – Por Onde Começar?

- Emerich, Alcione – *Físico, Psicológico Ou Espiritual* – Danprewan – 1ª Ed. – 2004 – Rio de Janeiro – RJ
- Ferguson, Ben – *Senhor Estou Com um Problema* – Ed. Vida – 6ª Impressão – 1992
- Frei, Dennis – *Curso de Direcionismo Bíblico* – Master School Of Continuing Studies – USA – 2003.
- A.b.s., Faculdade do Bible de Nazarene; M.min., M.div., D.min., Th.d., *Trinity Theological Seminary*; M.B.A., D.B.A., Universidade da Costa de Califórnia. 2003.
- Frota, Denis – *o Mistério da Fé* – Ed. CBJE – 1ª Edição — Rio de Janeiro – 2004.
- Frota, Denis – *a Reengenharia da Alma – i e II* – 1ª Edição – CBJE – Rio de Janeiro – RJ. – 2004.
- Gordon, Claire – *Decifre Sua Personalidade* – Editora Pensamento – Trad. Henrique Amar Régio Monteiro – São Paulo – SP – 2006.
- Heydebrand, Glas Koenig. *Os Quatro Temperamentos*. São Paulo, Editada Pela Associação Beneficente Tobias.
- Lahaye, Tim – *Por Que Agimos Como Agimos?* – Abba Press – 1ª Edição – 1996
- Lahaye, Tim. *Temperamento Controlado Pelo Espírito*. São Paulo, Edições Loyola, 1974.
- Lahaye, Tim. *Temperamentos Transformados*. São Paulo, Editora Mundo Cristão.
- Leon, Jorge – *Introdução À Psicologia Pastoral* – Sinodal – 1ª Ed – 1996.
- Lindzey, Gardner. Hall, Calvin S. e Thompson, Richard F. – *Psicologia*, Guanabara Koogan, 1ª Edição – 1977.
- Louis Berkhof – *Teologia Sistemática* – Ed.cultura Cristã – 2ª Edição – 2002.
- Rudio, Franz Victor – *Orientação Não Diretiva na Educação, no Aconselhamento e na Psicoterapia*. 11ª Ed. Petrópolis, Vozes, 1991. P. 12 – 13.
- Ruthe, Reinhold – *Prática do Aconselhamento Terapêutico* – Ed. Luz e Vida – 1ª Edição – 2000.
- Ruthe, Reinhold – *Aconselhamento – Como Se Faz?* Ed. Luz e Vida – 1ª Edição – 1999.

Stamateas Bernardo e Daniel Bravo – *Apostila Sobre Ministério de Libertação* – Argentina.

Viesser, Lizete Carmem – *um Paradigma Didático Para o Ensino Religioso*. Ed. Vozes, Petrópolis, RJ.– 1994.

Wadsworth, Barry J. *Inteligência e Afetividade na Criança na Teoria de Piaget*. São Paulo: Pioneira, 1992.

Wilson, Sandra D. – *Vida Restaurada* – 1ª Edição – Traduzido Por Cláudia Moraes Ziller de Faria – Ed. Betânia – Belo Horizonte – MG. 2004.

Esta obra foi composta
na fonte Adoebe Garamond , corpo 12, ITC Novarese , corpo 20
sobre papel Off-set 75g/m² e capa sobre cartão Supremo 250g/m²
impressa pela Grafica e Editora Viena
Ceará, Brasil, Inverno de 2007